



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

**Relatório de Estágio**

**Leitura: das Questões Teóricas aos Aspetos  
Práticos.**

**Aplicações ao Ensino do Português e do Espanhol**

**Ana José Monteiro Pereira**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino  
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário  
(2º ciclo de estudos)**

**Orientador: Professor Doutor Paulo Osório**

**Covilhã, outubro de 2015**



# Dedicatória

Aos meus pais  
Aos meus irmãos, Suana e Miguel  
À minha irmã do coração, Anita  
E a ti meu amor, Nuno André

## Agradecimentos

*"O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com Sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre."  
Saramago (2011)*

Todos nós precisamos de apoio, de ajuda, de compreensão e por isso, em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, pelo apoio e pelo esforço a todos os níveis para me proporcionarem esta experiência. Ao Nuno, por estar ao meu lado nesta caminhada árdua, pela paciência e compreensão, sobretudo nos momentos menos bons. Aos meus irmãos, Susana e Miguel, pelo apoio incondicional e pela preocupação no meu bem-estar. À minha irmã de coração, Anita, e ao meu primo Amadeu pelo apoio e ajuda, mas também pela preocupação. Ao meu cunhado Jorge e cunhada Susana pelo incentivo e apoio. Agradeço também à minha avó, tia Isabel, pelo apoio e incentivo, ao meu tio Alberto, que apesar de não me apoiar fisicamente até ao final desta etapa, apoiou-me de certeza noutra dimensão. Aos meus "piolhos", Francisca e Gustavo, que nos momentos de desânimo, pensava neles e tudo passava.

Agradeço também à Universidade da Beira Interior por tão bem me acolher e possibilitar esta experiência única, contribuindo assim para a meu crescimento profissional, mas também pessoal. Dirijo também um agradecimento a todos os docentes que partilharam comigo a sua sabedoria e experiência. Agradeço, de uma forma especial, a preciosa ajuda do Professor Doutor Paulo Osório e da Dra. Ana Belén Cao Míguez, supervisores que me acompanharam no Estágio Pedagógico e que sempre me deram os melhores conselhos e críticas sempre construtivas, motivando-me para melhorar a minha prática docente.

Não posso de deixar de agradecer às minhas colegas de estágio, Sara Farias e de um modo especial, à Filipa Pereira, pela amizade, pelo companheirismo, pela compreensão, pelo apoio nos momentos mais difíceis ao longo do Estágio Pedagógico, e a todos os colegas e amigos pelo apoio e incentivo durante esta longa caminhada.

Por fim, mas não menos importante, não posso de deixar de agradecer, à Escola Básica Serra da Gardunha e à sua Diretora Maria Cândida Marques Brito, por tão bem me receber, pois sem a força e determinação dela não seria possível a minha formação profissional. Destaco, ainda, o meu agradecimento às minhas orientadoras Professora Fátima Garcia, pela sua experiência e críticas construtivas, e de uma forma especial, à Professora Madalena Silva, pela sua generosidade, partilha, compreensão, sabedoria e motivação para fazer mais e melhor com as críticas construtivas ao longo do Estágio Pedagógico.

## Resumo

Para a conclusão do Mestrado em *Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário*, debruicei-me sobre um tema muito importante e pertinente, a Leitura. A Leitura está na base do conhecimento, ou seja, é a porta de entrada para o mundo que nos envolve. Neste sentido é de extrema importância motivar os alunos para a leitura. Desmistificar que a leitura, não é uma obrigação penosa, mas sim uma porta para o conhecimento, no que respeita a cada disciplina, e por outro lado, encarar como uma forma lúdica, de sonhar, imaginar, até viajar sem que para isso se tenha que deslocar. Assim, desta forma, aborda-se o tema da Leitura visto por vários autores, a forma como foi evoluindo os vários conceitos, possíveis estratégias para promover uma leitura prazerosa. Posteriormente, veremos a forma de como este domínio está presente nos Manuais adotados pela escola e nos Programas do Português e Espanhol. Por último, refletiremos sobre a nossa prática pedagógica realizada na Escola Básica Serra da Gardunha no ano letivo 2014/2015, acrescentando as aulas lecionadas enquanto professoras estagiárias de Português/Espanhol e também as atividades que desenvolvemos e participamos ao longo do ano letivo.

## Palavras-chave

Leitura, Ler, Estratégias, Manuais, Programas, Estágio pedagógico, Escola, Atividades.

## Resumen

Para la conclusión de las prácticas en el *Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário* me incline sobre un tema muy importante y pertinente que es la lectura. La Lectura está en la base del conocimiento, o sea, es la puerta de entrada para el mundo que nos rodea. En este sentido es de extrema importancia motivar a los alumnos para la práctica de la lectura. Desengañar que la lectura, no es una obligación penosa, pero si una puerta para el conocimiento, en lo que respecta a cada asignatura y, por otro lado, encarar como una manera, lúdica, de soñar, imaginar, incluso viajar sin que para eso se tenga que desplazar. Así de esta forma, abordase el tema de la lectura visto por varios autores, la manera como fue evolucionando los distintos conceptos, posibles estrategias para la promoción de una lectura placentera. Posteriormente veremos la forma como este dominio está presente en los Manuales adoptados por el instituto y en los Programas del Portugués y Español. Por último, reflexionaremos sobre las prácticas realizada en el instituto *Escola Básica Serra da Gardunha - Fundação* en el año lectivo 2014/2015, añadiendo las clases enseñadas en cuanto profesoras en prácticas de Portugués/Español y también las actividades que desarrollemos e participamos a lo largo del año lectivo.

## Palabras-clave

Lectura, Leer, Estrategias, Manuales, Programas, Prácticas pedagógicas, Escuela, Actividades.

# Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iii
Resumen .....	iv
Índice de Anexos .....	vi
Lista de Figuras.....	vii
Introdução.....	9
Capítulo 1 - A Leitura .....	11
1.1. A Problemática da Leitura .....	15
1.2. A Importância da Motivação da Leitura.....	20
Capítulo 2 - A Leitura nos Programas e nos Manuais de Língua Portuguesa e de Espanhol .....	25
2.1. A Leitura nos Programas de Língua Portuguesa .....	25
2.2. A Leitura nos Manuais de Língua Portuguesa .....	31
2.3. A Leitura nos Programas de Língua Espanhola .....	44
Capítulo 3 - A Leitura nas Aulas de Português e de Espanhol.....	56
3.1. A Leitura nas aulas de Português .....	56
3.1. A Leitura nas aulas de Espanhol .....	65
Capítulo 4 - O Estágio Pedagógico .....	69
4.1. Caracterização da Escola e do Agrupamento .....	69
4.2. Caracterização das turmas.....	71
4.3. Atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico .....	71
4.3.1. Dia Europeu das Línguas.....	72
4.3.2. Dia Mundial Contra a Sida .....	72
4.3.3. Mesas de Natal .....	73
4.3.5. Dias dos Reis - “Día de los Reyes” .....	75
4.3.6. Mural dos afetos .....	75
4.3.9. Semana da leitura .....	77
4.3.10. Oficina de escrita criativa.....	79
Considerações Finais .....	80
Referências Bibliográficas.....	82
Webgrafia .....	85
ANEXOS .....	86

## Índice de Anexos

Anexo I - Inquérito	87
Anexo II - Capa do Manual de Português	88
Anexo III - Capa do Manual de Espanhol	89
Anexo IV - Restantes materiais que completam a planificação	90
Anexo V - Planificação - Aula de Português	91
Anexo VI - Planificação - Aula de Espanhol	101
Anexo VII - Certificado de Participação	108

## Lista de Figuras

Figura 1 - Resultados esperados - Leitura .....	30
Figura 2 - Conteúdos de leitura abordados pelo manual “ <i>Contos &amp; Recontos</i> ” - Português, 7º ano .....	35
Figura 3 - Compreensão Escrita - <i>Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:15-16)</i> .....	47
Figura 4 - Níveis comuns de Referência: escala global.....	50
Figura 5 - Conteúdos compreensão escrita - leitura abordados no manual <i>¡Ahora español! 2 - Espanhol, 8º ano</i> .....	51
Figura 6 - Fachada principal da Escola Básica Serra da Gardunha .....	69
Figura 7 - Fotografia aos panfletos distribuídos pelos alunos .....	72
Figura 8 - Fotografia ao placar alusivo ao Dia Europeu das línguas.....	72
Figura 9 - Fotografia à mesa com os biscoitos e as cavacas.....	73
Figura 10 - Fotografia aos laços distribuídos.....	73
Figura 11 - Fotografia do laço da turma 7º F .....	73
Figura 12 - Fotografias ao cartaz em espanhol alusivo ao Natal .....	74
Figura 13 - Fotografia à árvore com postais de Natal .....	74
Figura 14 - Fotografias das Mesas de Natal.....	74
Figura 15 - Fotografias alusivas ao placar alusivo à atividade “Li, gostei e recomendo” .....	75
Figura 16 - Fotografias ao placar alusivo ao “mural dos afetos” .....	76
Figura 17 - Placar alusivo à semana santa.....	76
Figura 18 - Fotografias do passeio ao Centro de Ciência Viva - Estremoz .....	77
Figura 19 - Fotografia dos marcadores de livros .....	78
Figura 20 - Cartaz com o tema alusivo à semana da leitura .....	78
Figura 21 - Fotografias do Desfile de autores - Autor Cervantes; personagem Dulcinea da obra D. Quijote de la Mancha; personagem da obra Dentes de rato, de Agustina Bessa-Luís.....	78
Figura 22 - Prémios do concurso “Achas que sabes cantar”.....	78
Figura 23 - Fotografia do concerto .....	78
Figura 24 - Fotografias da atividade Oficina de escrita criativa.....	79
Figura 25 - Fotografia da Comemoração dos 20 anos da Escola .....	79



## Introdução

De acordo com Arena (2010), “os professores devem incentivar a leitura de imagens, pois a partir desta leitura pode-se trabalhar a criatividade e realidade. Através do contexto a criança aprende, a leitura deve ser algo que atraia a atenção e o interesse das crianças. É a partir da leitura que se faz um bom escritor”.<sup>1</sup> Com a leitura, desenvolve-se e aumenta-se o nível de literacia, serve para compreendermos as outras culturas, também ajuda-nos a ser cidadãos ativos, ter opinião sobre os mais variados assuntos, torna-nos melhores enquanto seres humanos. Deste modo, temos aqui o mote perfeito para termos um lugar crítico e ativo na sociedade atual. “Ler significa descobrir e compreender a palavra do outro. A leitura é uma prática cultural e social, é através da leitura que as crianças aprimoram o seu conhecimento e desenvolvem a sua imaginação. Assim as crianças vão ter prazer e vontade de ler e isso fará muito bem para seu desenvolvimento”.<sup>2</sup> Com a leitura, também se aperfeiçoa e melhora-se uma competência não menos importante, trata-se da escrita, duas competências que estão e estarão sempre ligadas. Uma aperfeiçoará sempre a outra.

No que diz respeito aos Manuais, a componente da leitura de uma forma ou de outra está sempre presente, quer na leitura de textos, quer na leitura de livros que estão presentes no PNL e mesmo os que não estão. Por exemplo, na disciplina de português a componente da leitura é mais variada, na medida em que os alunos têm mais facilidade em perceber. No que respeita à disciplina de espanhol é um pouco diferente, pois é uma disciplina de iniciação/continuação, em que os alunos não reúnem condições para compreenderem um livro, salvo raras exceções, porque tem a característica de ser longo e a dificuldade de compreensão é maior, e pode levar à desmotivação. Por isso, aparece sempre textos breves, de fácil compreensão, para que desta forma se incuta aos poucos o gosto pela leitura, na disciplina de língua estrangeira, que neste caso, tratasse do espanhol. “A leitura nas escolas deve ser “entendida como fonte de prazer e de sabedoria, para além de começar na escola, não pode limitar-se a esta. A leitura deve constituir-se como um projeto de vida. Ler até morrer como defende Chauveau (1993)”<sup>3</sup>.

Objetivamente, e referindo-nos concretamente ao contexto de sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem quer no português como língua materna, quer do espanhol, como língua estrangeira, constitui um objetivo primordial trazer à luz dos conhecimentos dos alunos para a importância da leitura. Sendo uma das lacunas mais visíveis em contexto sala de

---

<sup>1</sup> Cf. Revista Científica Eletrónica de Pedagogia - ISSN: 1678-300X, Ano XI - Número 21 - Janeiro de 2013 - Periódicos Semestral - 14-10-2014 às 19:59

<sup>2</sup> Cf. Revista Científica Eletrónica de Pedagogia - ISSN: 1678-300X, Ano XI - Número 21 - Janeiro de 2013 - Periódicos Semestral - (Consultado a 14-10-2014 às 19:59)

<sup>3</sup> Cf. SARDINHA, Maria da Graça Guilherme d'Almeida. “*Literacia em Leitura - Identidade e Construção da Cidadania*”. Departamento de Letras, Unidade de Artes e Letras - (consultado a 14-10-2014 às 19:59).

<sup>3</sup> Cf. SARDINHA, Maria da Graça Guilherme d'Almeida. “*Literacia em Leitura - Identidade e Construção da Cidadania*”. Departamento de Letras, Unidade de Artes e Letras - (consultado a 14-10-2014 às 19:59).

aula e não só, pois a leitura é fundamental para o crescimento do ser humano a todos os níveis. Ao longo do estágio observei que a maior parte dos alunos têm bastantes dificuldades na expressão escrita, na expressão oral e mesmo na compreensão de textos. Demonstraram que os hábitos de leitura não são reiterados, menosprezando assim a importância desta prática. Desta forma, ao longo do relatório vou referindo algumas situações que vivenciei ao longo desta prática e que são importantes a sua reflexão.

Não obstante, chegamos a este ponto colocam-se algumas questões: Será possível a mudança de mentalidade? As estratégias utilizadas até então serão as melhores? Será da responsabilidade dos pais, dos professores, da própria sociedade ou de todos? Comtemplarão os manuais este conteúdo? Estas questões pertinentes encontraram respostas no presente Relatório de Estágio, o qual pretende refletir acerca da nossa prática pedagógica, desenvolvida no ano letivo 2014/2015, na Escola Básica Serra da Gardunha - Fundão. Concretamente, ao longo dos seus capítulos, pretendemos aferir a importância da Leitura no ensino-aprendizagem do Português língua materna, mas também no Espanhol como língua estrangeira. Falaremos não são dos conteúdos de Leitura que aparecem nos programas nas duas disciplinas, mas também a forma como estão contemplados nos Manuais adotados pelas disciplinas no presente ano letivo. Refletiremos também acerca de algumas aulas e atividades realizadas ao longo do ano que contemplaram e promoveram este conteúdo importantíssimo que é a Leitura.

Para concluir, o relatório de estágio divide-se em quatro partes. O primeiro capítulo intitula-se: “a leitura”, neste ponto, debruçar-nos-emos no conceito de leitura vista por vários autores, a problemática da leitura e na sua importância, pois ela continua a ser vista pelos alunos como um ato de obrigação. Seguidamente, teremos um segundo capítulo que aborda “A Leitura nos Manuais e nos Programas de Língua Portuguesa e de Espanhol”, neste ponto abordaremos algumas diferenças e de que forma é tratada nos manuais adotados. Contudo, hoje em dia os manuais estão munidos de materiais, as editoras têm a preocupação de criar materiais em que se pode trabalhar este domínio de uma forma mais lúdica. Os manuais selecionam textos apelativos, materiais que apelam à leitura. No que concerne ao terceiro capítulo, intitulado, “A Leitura nas aulas de Português e de Espanhol”, aborda de que forma a leitura é abordada nas aulas de português e em espanhol. Por último, no quarto capítulo, intitulado, “O Estágio Pedagógico”, falaremos da importância do estágio, da experiência, a caracterização das turmas às quais lecionamos e das atividades que desenvolvemos e que participamos ao longo desse ano.

## Capítulo 1 - A Leitura

“A leitura é essencial para que se viva na sua plenitude e para se beneficiar do conhecimento acumulado da civilização”

(Cullinnan, 2000)

Hoje em dia fala-se muito em promover a leitura nas escolas, sendo uma prática importante para o desenvolvimento dos alunos a todos os níveis. Então se nos questionarmos sobre o significado da palavra “leitura”, deparamo-nos com vários significados, uns mais simples que outros. Se consultarmos um simples dicionário encontramos várias definições, tais como: “1. ato de ler ou efeito de ler; 2. O que se lê; 3. Arte de ler e por último 4. Conhecimentos adquiridos pelo ato de ler”. Também importante referir que a palavra leitura vem do “latim tardio *lectūra*-, que quer dizer «leitura; lição» ”<sup>4</sup>, ou seja, ao lermos aprendemos algo, uma lição. O ato de ler é muito mais que decifrar meras palavras, mas sim descobrir o mundo através da delas. A leitura é o princípio de tudo, é a porta para o conhecimento; para o saber; para o conhecimento de outras culturas; deparamo-nos com outros pensamentos/ideais; sonhar; imaginar. É essencial para a própria construção da personalidade do ser humano.

A cultura portuguesa em concreto foi privada durante muitos anos desta prática, devido à situação oprimida em que se vivia e devido a essa situação o grau de analfabetismo era bastante elevado. Com o 25 de abril de 1974, essa realidade mudou com a massificação da educação, ou seja, a educação chega a todos, com a escolaridade obrigatória alargada e um ensino elitista essa realidade mudou rapidamente. Tornando-se assim, a educação, numa ascensão rápida e de grande desenvolvimento, pois devido à proibição da mesma, houve uma ânsia de mudar essa realidade, o analfabetismo elevado.

Vários autores, dada a complexidade que envolve o processo de leitura, têm estudado esta temática, contribuindo para uma alteração significativa no conceito de leitura. O ato de ler tem sido, ao longo deste século, objeto de uma investigação mais ou menos profunda, onde se têm cruzado influências da psicologia, linguística, antropologia, sociologia, informática, cibernética, modelos de aprendizagem e prática pedagógica (M. F. Sequeira, 1988: 73). Segundo Rodríguez o ato de ler já “no es sólo decodificar y oralizar, sino que es incorporar la información que el escritor quiere comunicar a la estructura cognoscitiva del lector” (Rodríguez, 1997).

Segundo Maria de Fátima Sequeira (1989:54), a leitura é um “processo ativo autodirigido por um leitor que extrai do texto, imagens, diagramas, gráficos, etc. No entanto outros autores defendem a leitura como uma “interpretação significativa que foi previamente codificava de símbolos”, aqui deparamo-nos com a interação entre leitor/texto. Para Isabel

---

<sup>4</sup> Retirado de: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/leitura>, consultado a 1 de novembro de 2014.

Solé (2000: 17) a definição de leitura datada de 1987 “*leer es un proceso de interacción entre el lector y el texto, proceso mediante el cual el primero intenta satisfacer (obtener una información pertinente para) los objetivos que guían su lectura*” é bastante restrita, pois só se limita a essa interação. A leitura é considerada como um “processo interativo entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo” (I. Sim-Sim, et al., 1997: 27), processo esse que visa diferentes etapas, como a percepção, a compreensão, a reação e a integração (L. M. Silva, 2002; M. F. Sequeira, 1997; J. A. Rebelo, 1993). A leitura deverá ir mais além dessa interação. Por isso, vários autores tentam definir e redefinir o conceito de leitura, surgindo assim vários e diferentes conceitos que estão sempre em constante mudança e acrescentos. Encontrar uma definição completa não é fácil, visto que existem várias opiniões acerca do assunto. Segundo Sequeira:

“O acto de ler tem sido, ao longo deste século, objecto de uma investigação mais ou menos profunda, onde se têm cruzado influências da psicologia, linguística, antropologia, sociologia, informática, cibernética, modelos de aprendizagem e prática pedagógica”. (M. F. Sequeira, 1988: 73).

A leitura passou a ser encarada como um conjunto de atos cognitivos que permitem ao leitor tomar posições, formar opiniões, fazer inferências, tirar conclusões já não é simplesmente decodificar um texto ou simples, ou seja, tudo tem um propósito. Essa compreensão nasce “a partir do momento em que é captada a mensagem do texto, contando sobre maneira para isso, por parte do leitor, a determinação dos significados das palavras dentro do contexto apresentado e ainda todas as suas experiências anteriores” (L. M. Silva, 2002 p: 117) e cada leitor compreende um texto de formas diferentes, visto que as vivências e culturas são diferentes de pessoa para pessoa.

Para Azevedo, 1995; Aguiar e Silva, 2002, “saber ler implica não só aprender a decodificar sinais gráficos, mas também descobrir os possíveis bosques da ficção nos múltiplos níveis de leitura do texto. Ler é transformar a mensagem escrita em mensagem sonoras, compreender, interpretar, ter espírito crítica, também fluir do ponto de vista estético. Após estas etapas o leitor obtém realmente a competência da leitura, para que possa através dela manifestar os seus pontos de vistas, as suas experiências pessoais”. Como destaca Lurdes Magalhães (2006:74), “basicamente ler implica comunicar, entrar em diálogo com o escritor: concordar, discordar, conseguir informações necessários para realizar algo, obter distrações, prazer, companhia...”. Com isto, entramos no campo da literacia plena, em que o leitor tem as competências necessárias para que tenha um papel importante na sociedade, ou seja um crescimento social, mas também pessoal, em que o leitor tem é detentor de uma capacidade de interpretar criticamente a informação recebida, como destacam Leigh A. Hall & Susan V. Piazza (2008).

Como expõe Silva: “O desenvolvimento da competência leitora realiza-se ao longo da escolaridade para garantir o acesso à literacia plena, visando a integração do indivíduo nas diferentes comunidades, em que se insere socialmente, e a criação de hábitos de leitura que se mantenham ao longo da vida. (Silva et al., 2010, 5).

Neste sentido, “a leitura é uma ferramenta indispensável à vida em sociedade. O sucesso escolar, o sucesso profissional, a liberdade e a ascensão social, bem como a autonomia do cidadão, depende, em grande parte, da capacidade de leitura. Por isso, aprender a ler na sociedade de hoje é uma necessidade básica para nela se viver, ser aceite e participar nos recursos que a mesma disponibiliza”.<sup>5</sup>

Também “a leitura aparece como um instrumento indispensável ao cidadão que pretende ter um papel ativo e útil na sociedade. Para tal, é fundamental que a escola ajude o aluno a adquirir essa competência de leitura e a exerça ao longo da vida. Saber ler é compreender e não simplesmente decifrar. A leitura, num passado não muito distante, considerava-se que um bom leitor era aquele que dominava as habilidades de identificação de símbolos gráficos e respeitava a pontuação. Até à década de sessenta a leitura era vista assim, simplesmente descodificar símbolos, mas depois o ato de ler passou a ser visto como um processo dirigido pelo próprio leitor com as suas capacidades cognitivas e linguísticas.”<sup>6</sup> Como afirma Pinto:

“ (...) a leitura não deve ser uma prática apoiada na mera decifração, ela deve ser sim uma leitura-compreensão capaz de evocar no leitor as potencialidades do material impresso, o alargamento dos seus conhecimentos e da sua imaginação, permitindo-lhe também o acesso às mais variadas formas de escrita. Na verdade, quanto mais diversificado for o material escrito com que o leitor estiver familiarizado, mais apto estará, quer na escola, quer no espaço complementar à escola que é afinal a vida, a resolver e questionar os problemas do quotidiano que passam pela escrita. (Pinto, 1998, p. 99)

A leitura implica, para Manguel (2006), em primeiro lugar, a aprendizagem do processo mecânico do código de escrita, em segundo, a aprendizagem da sintaxe pela qual esse código se rege. A aprendizagem da forma como o texto escrito serve para conhecer a identidade e o mundo é a terceira fase e é a mais difícil. É necessário aprender a ler de uma forma que permita aprender a pensar para se chegar mais longe, independentemente do método utilizado.

As Promoção da Leitura no Âmbito da Didática da Língua Portuguesa constituem um texto. A fim de extrair uma mensagem desse sistema de signos pretos e brancos, apreendo em primeiro lugar o sistema de uma maneira aparentemente errática (...) e impregno esse texto com algo - emoção, capacidade física de experimentar sensações, intuição, conhecimentos, alma - que depende de quem sou e de como me tornei. (Manguel, 1998, citado por Sardinha, 2007, p. 4)

Para terminar, segundo Silva existem duas dimensões muito importantes: uma superficial e outra estrutura aprofundada, “são estas duas dimensões da leitura que interagem no indivíduo para que verdadeiramente se possa dizer que sabe ler e possui, pelo menos a nível liminar, competência de leitura” (L. M. Silva, 2002: 118). Fica assim bem

---

<sup>5</sup> Cf. Querido, E. R. F. L, Leitura e Comunicação de leitores - Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola-, (pp. 23).

<sup>6</sup> Cf. Querido, E. R. F. L, Leitura e Comunicação de leitores - Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola-, (pp. 23).

patente, que o ato de ler não é só decodificar, mas sim perceber o sentido do texto, só assim se pode afirmar que possui competências de leitura. Com a prática da leitura, alargamos o vocabulário, tornamo-nos indivíduos mais fluentes na oralidade, na própria escrita e para entrarmos num nível elevado de literacia crítica. Também como diz Sequeira:

“O leitor compreende e valoriza o que lê em função de conhecimentos prévios, de experiência vividas, sendo capaz de tomar decisões quanto às hipóteses a considerar nos caminhos da compreensão”. (M. F. Sequeira, 1999-b:407).

Com todas estas constatações, podemos afirmar que a leitura é e será um dos pilares fundamentais para aprendizagem e crescimento em todas as áreas do saber do ser humano. Sendo que a comunicação oral e escrita de um indivíduo adquire maior fluência através desta prática, que é a leitura. “Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual” (Sim-Sim, 2007, p.5).

Por último, e muito importante referir, um texto intitulado “*Literacia em leitura - identidade e construção da cidadania*” da Professora Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Sardinha, onde reflete sobre a importância da leitura, os maus resultados dos alunos, que revelam não ter competência para compreender e refletir acerca de um texto escrito. A importância para a motivação para a leitura, a problemática que nela concerne e a urgência em mudar esse rumo e com a criação do PNL (Plano Nacional de Leitura), com este projeto temos um ponto de viragem, uma oportunidade de mudar e de inverter esta situação.

Segundo estudos “nos tempos que correm ser ou não ser leitor implica, de imediato, estabelecer relações com o conceito de literacia em leitura, cujo processo perene e em permanente construção se alia a uma identidade sempre imperfeita. A leitura torna-se, deste modo, um projeto de vida de todo o ser humano, podendo proporcionar uma educação integradora, sendo a escola chamada a desempenhar um papel social e cívico capaz de formar cidadãos autónomos e interventivos. Em Portugal, a tomada de consciência acerca da problemática da literacia em leitura ganha consistência com a divulgação dos resultados do Project for International Student Assessment (PISA).”<sup>7</sup>

“Os fracos resultados dos estudantes de 15 anos das escolas portuguesas, que revelaram não terem competência para compreender e refletir acerca do texto escrito, remetem para a ausência da construção de sentido, o que pode fragilizar a nossa cidadania. Perante os desafios impostos por uma sociedade em mudança, têm os nossos governantes tentado alertar para a urgência do ensino e motivação para a leitura. A prová-lo está o Plano Nacional de Leitura que assenta, fundamentalmente, na defesa da Língua Portuguesa, uma aposta que se deseja capaz de formar leitores competentes e críticos que tenham a capacidade de interagir socialmente no mundo e com o mundo. Mostrar a importância da leitura na construção da identidade individual e coletiva e consequentemente na educação para a cidadania é o objetivo principal desta comunicação.”<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Cf. [file:///C:/Users/Claudio%20Pinto/Downloads/510-746-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Claudio%20Pinto/Downloads/510-746-1-PB%20(1).pdf), consultado a 7 de fevereiro de 2015.

<sup>8</sup> Cf. [file:///C:/Users/Claudio%20Pinto/Downloads/510-746-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Claudio%20Pinto/Downloads/510-746-1-PB%20(1).pdf), consultado a 7 de fevereiro de 2015.

Para concluir, reforçamos que “a leitura é a capacidade de ver e compreender<sup>9</sup> a simbologia contida em sequências de palavras e frases constituídas a partir de caracteres alfabéticos, capacidade esta que se encontra dependente de diversos fatores: capacidade intelectual, visão e saúde física, ambiente familiar, equilíbrio emocional, maturidade etc. Deste modo, a competência leitora desenvolvida criará, então, no indivíduo, toda uma segurança que lhe permitirá perceber melhor o mundo. Se é importante uma didática da leitura ao nível do ensino-aprendizagem da língua materna, mais importante se torna ao nível do ensino-aprendizagem da língua materna, mais importante se torna ao nível do ensino aprendizagem de uma língua 2.<sup>a</sup>.”<sup>10</sup>

### 1.1. A Problemática da Leitura

Da minha pouca experiência, enquanto professora estagiária, deparo-me com estas situações, atrás explicitas nos textos, ou seja, a fraca aptidão para este tipo de competências. Faz-nos refletir se será um problema de sociedade, do avanço das tecnologias, mudança de estilo de vida, ou seja, na maior parte das famílias, a preocupação do trabalho, as exigências que cada vez são maiores, o próprio ritmo de vida faz com que se descure bastante da parte familiar, não porque se quer, mas porque a sociedade, hoje em dia, assim o exige. Nesta linha de pensamento, recordo uma autora portuguesa, Teolinda Gersão, em que numa das suas entrevistas abordou um pouco esta questão do insucesso, referindo que:

“...atualmente os pais estão tão ocupados que infelizmente passam pouco tempo com os filhos. Antigamente não havia televisão, quando surgiu já andava no liceu, tive uma infância privilegiada, no sentido em que punham a imaginação a funcionar não se serviam as coisas de bandeja como acontece agora. O cinema, televisão e as próprias imagens são mais fortes, mais impactantes, que um livro. São apresentadas com uma força irresistível, não que seja contra este tipo de alternativas, mas tinham que ser mais doseadas.”<sup>11</sup>

Como diz Marcel Proust “se os *mass-midia* representam uma revolução na sociedade moderna pela abertura de possibilidades nunca antes vistas, o livro permanece insubstituível no que ele tem de essencial. O texto escrito é a memória cultural das sociedades, um lugar de questionação e afirmação de valores ideológicos, sociais e culturais, um espaço que, vivendo da transformação, permanece. A mensagem que contém a mensagem disponível, que

---

<sup>9</sup> “Assim, «(...) O fraco desenvolvimento da capacidade de ler, nomeadamente a partir do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, fomenta insegurança emocional, a perda de incentivo, e origina, por vezes, problemas psicológicos graves, como agressividade ou a timidez» (Antão, p. 66).

<sup>10</sup> NETO, Ana Teresa; Osório, Paulo. *A Leitura e o Processo Ensino-Aprendizagem do Português L2*. «And gladly wolde (s)helerne and gladly teche» - Homenagem a Júlia Dias Ferreira, Lisboa, Edições Colibri, 2006, p. 109.

<sup>11</sup> Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=RpfVPdwZdXg>, consultado a 26 de abril de 2015.

se atualiza sempre que um leitor a faz viver pela leitura, ato motivado que pressupõe vontade de escolha.”<sup>12</sup>

Devido aos pais estarem tão ocupados com os seus trabalhos, preocupações do dia-a-dia, ou mesmo porque não tiveram quem lhe inculcasse o gosto da leitura e não têm como o inculcar ou transmitir aos seus filhos, por vezes “o espaço familiar raramente proporciona um contacto com o livro e o despertar do gosto de ler”. Proust (pp.44) Existindo assim pensamentos pré-concebidos, ou seja, “concepções e estereótipos sociais, e sujeitos muitas vezes a limitações decorrentes da falta de poder de compra, os pais encaram a leitura dos seus filhos apenas como uma necessidade escolar: «ler para aprender é um bem, ler por prazer é um vício».” Proust (pp.44).

As bibliotecas ainda são “encaradas como depósitos de livros, não se definindo orientações relativamente ao seu apetrechamento e esquecendo-se totalmente a função que lhes competiria desempenhar.” Proust (pp.44). Mas creio, que essa realidade está a mudar, as escolas estão a tomar consciência de que essa realidade tem que mudar, a visão que os alunos têm sobre as bibliotecas também está a mudar. Desta forma, a biblioteca tem que ter um papel mais ativo, promovendo atividades lúdicas para que os alunos sintam que é um espaço transversal, que se adapta a várias atividades, para que, assim o aluno veja aquele espaço onde possa ler, requisitar, mas também a exposição e realização de atividades, para que se sinta familiarizado com o espaço. Também o próprio domínio da leitura, é bastante trabalhado e valorizado nas aulas, pois com uma boa leitura interpreta-se e compreende-se o que é pedido. Refletindo-se assim, num bom desempenho, não só à disciplina de Português, mas também às outras disciplinas.

Deparamo-nos também com situações, que basta uma pequena ação, como o obrigar a ler, como se fosse uma obrigação, algo obrigatório, que a leitura torna-se algo negativo. É durante a fase de escolaridade que se desenvolvem os hábitos de leitura e isso faz da escola um dos maiores responsáveis e mediadores entre a crianças e o livro. Claro está, essa relação pode ser de carácter positivo ou negativo, depende das tais ações, que por vezes destroem ou estimulam ainda mais o ato de ler.

Por exemplo, no que diz respeito às fichas de leitura, à que ter muita atenção para não para não inculcar nos alunos o carácter obrigatório, porque atualmente os alunos não têm uma relação muito próxima com os livros e isso denota-se por vezes nos maus resultados, na má escrita e na dificuldade nos discursos orais. “Como principal instituição educativa, repensar o valor pedagógico da leitura numa formação integral, desenvolver uma prática de orientação e promotora da leitura, inserida num programa educativo que valorize a capacidade imaginativa e criadora e o poder de análise e de crítica, e ainda dinamizar uma reflexão sobre a importância do livro como instrumento de cultura”.<sup>13</sup>

Para que haja um reforço positivo, no que diz respeito à leitura de uma forma espontânea, como por exemplo, abordar um tema de interesse, neste caso foi sobre a

---

<sup>12</sup> Cf. Proust (pp.41)

<sup>13</sup> Cf. Proust (pp.41)

sexualidade, aborda-lo na aula, criar um pequeno debate entre os alunos, falar sobre pontos fundamentais e também se aproveita para instruí-los e crescerem. Depois a professora mostra um baú cheio de livros sobre o tema e levá-los a ler um livro. Esta atividade foi feita numa das aulas de português e funcionou muito bem. No final, fizeram um pequeno comentário, acerca daquilo que aprenderam com a mensagem do livro. São essas pequenas atitudes e estratégias, que faz toda a diferença para que não se leia de uma forma forçada, mas sim de uma forma sutil, espontânea e podendo, assim, aos poucos, incutir o gosto pela leitura. Mas importante referir, que esta tarefa não deve ser só da disciplina do português, mas também alargar este tipo de iniciativas às outras disciplinas.

Como refere Proust (pp.45), “Ao professor cabe uma função orientadora e para a realizar de modo eficaz tem de conhecer as motivações e interesses dos alunos, tem de ter em conta todas as situações e tipos de leitura e propor obras que respondam ao universo de espera dos alunos e, ao mesmo tempo, criem novas solicitações alargando a esfera pessoal dos seus gostos.” Também acrescenta que “ muitos dos problemas de linguagem, para os quais ainda não se encontrou solução pedagógica (dificuldades ortográficas, limitação vocabular, ausência de estruturação lógica, etc.), seriam resolvidos se se desse uma maior importância à leitura dos jovens e se despertasse neles o gosto de ler.”

Devido a todos estes problemas decidi fazer um pequeno inquérito<sup>14</sup> às minhas turmas. No total, foram inquiridos 26 alunos entre os 12 e 14 anos do 7º ano.

Com os resultados deparamo-nos com resultados preocupantes, a maior parte dos alunos inquiridos não olham para a leitura de uma forma lúdica, de passatempo, algo agradável, substituem-na facilmente por outro tipo de distrações, como por exemplo televisão, playstation, convívio com os amigos que foram as opções mais escolhidas, tendo possibilidade de escolher mais que uma opção. Não quer dizer que seja mau, mas a facilidade em trocá-la por outro passatempo é evidente, até pelas reações que pude observar quando distribuí os inquéritos. Houve também alunos que simplesmente responderam que não tinham tempos livres, porque tinham que estudar, talvez por exigência dos pais ou por outra razão, mas não deixa de ser um dado preocupante, porque todos têm que ter outro tipo de distrações, para que haja um equilíbrio a todos os níveis.

---

<sup>14</sup> Poder-se-á confrontar com o Anexo I o respetivo Inquérito.

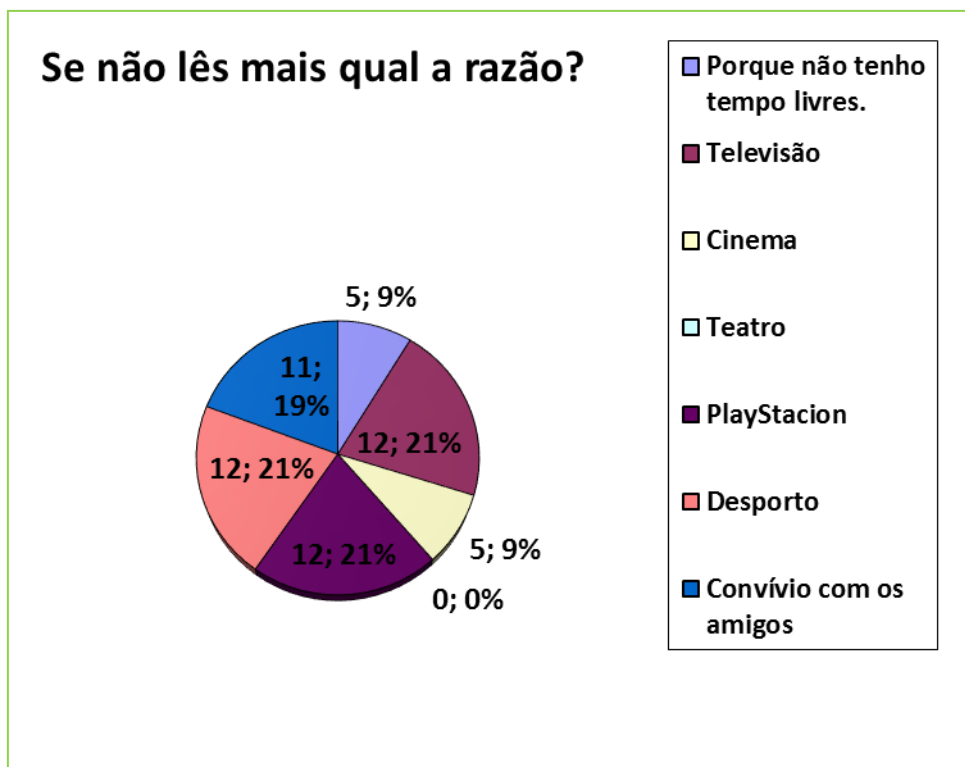


Gráfico 1- Referente à pergunta 5 do inquérito.

Mas contudo a maioria respondeu que para além de livros de estudo apreciam outro tipo de leitura. Este resultado é positivo ver que os alunos têm interesse por outro tipo de leituras, que não seja só os livros de estudo.

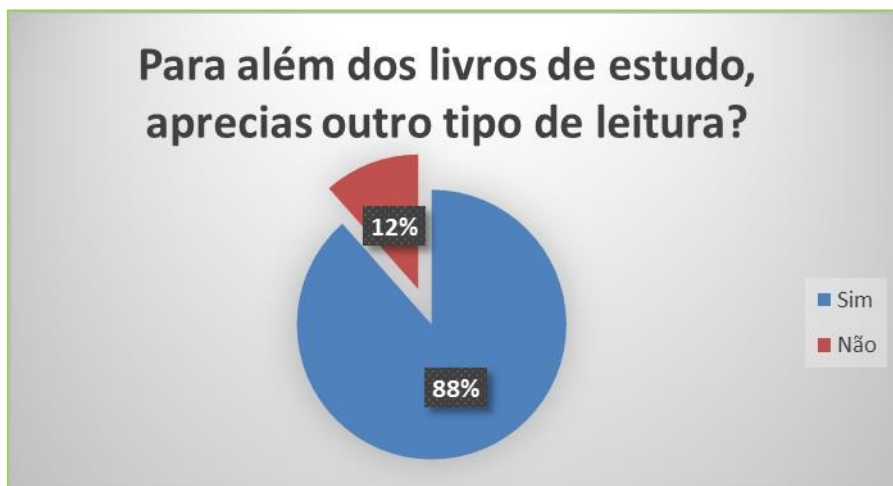


Gráfico 2 - Referente à pergunta 1 do inquérito.

Um dado também interessante é que a maior parte dos alunos só frequenta a biblioteca da escola, uma minoria frequenta outras bibliotecas e muito menos ambas as opções.

### Costumas frequentar bibliotecas?

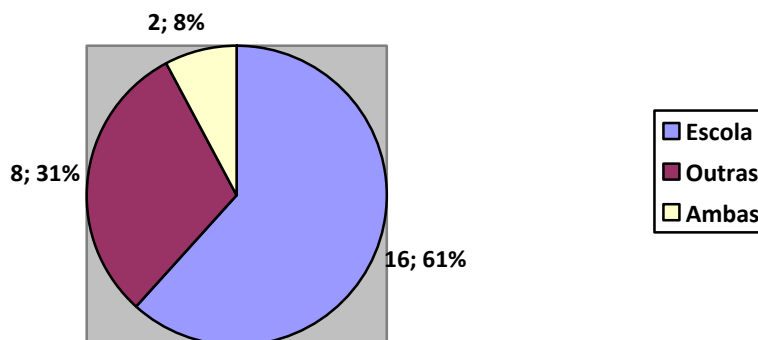


Gráfico 3 - Referente à pergunta 4 do inquérito.

Por último, no que diz respeito à hora de escolher um livro a principal razão é o título. Aqui deparámo-nos com a importância do título.

### Como escolhes os livros que lêes?

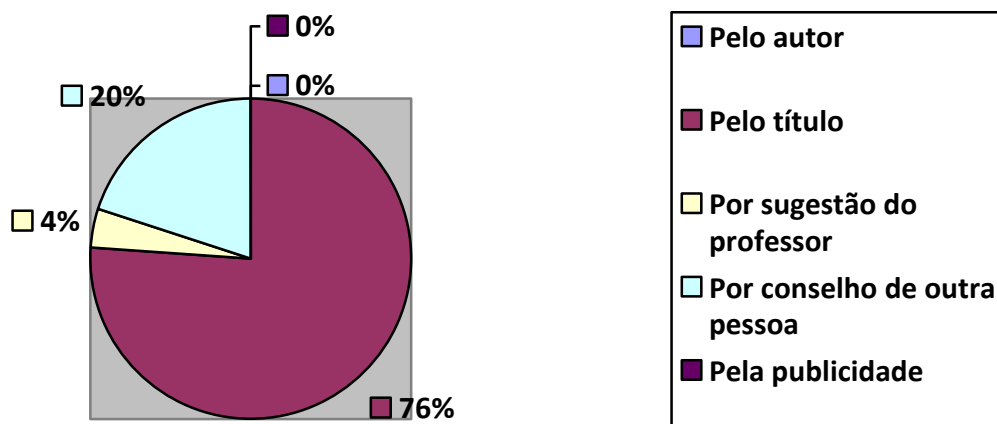


Gráfico 4 - Referente à pergunta 3 do inquérito.

A falta de leitura nota-se nas seguintes lacunas: os alunos leem mal, escrevem mal, têm dificuldade em exprimir ideias, opiniões, posições e isso devesse à ausência da prática de leitura e muitos deles podiam melhorar os seus resultados com essa prática. Até terem essa consciência é difícil, mas com um trabalho da parte do professor, aos poucos eles vão verificando a importância da leitura. Uma das atitudes frequentes para escolher um livro é: se é pequeno se tem muitas ilustrações e por vezes escolhem livros que já não se adaptam à

sua idade. Um dos problemas que também se deteta é na concretização das tarefas que envolve a leitura de algo é necessário em alguns casos insistir na sua realização.

Com estes dados vemos que a relação entre o livro e o aluno existe uma grande distância. Claro está, que existem exceções, isto não foi nenhum estudo exaustivo, foi claramente uma gota no oceano, mas deu para perceber que a maioria troca sem pensar duas vezes a companhia de um livro por outro passatempo. Entramos noutra problema, em que os alunos não olham para uma boa leitura como passatempo, para algo prazeroso, mas sim como uma tarefa massuda e chata de se fazer.

Ao percebermos destas falhas, damos-nos conta de que o problema tem que ser tratado muito precocemente, ou seja, desde tenra idade e para, Felipe Allende & Madel Condemarín (2005:151), “ler para aprender”.

Ler para que possamos estar informados, ler para o crescimento pessoal, ler para o crescimento intelectual, ler para descontraír, ler para viajar, ler para sonhar, ler para o próprio bem-estar... etc. Ler tem tantas funções e segundo Móron Arroyo (1996:9), a leitura como atividade humana tem “una dimensión histórica, social y biográfica”.

Também importante referir que “a leitura é uma prática social - no sentido em que é construída nas relações entre os indivíduos - que é uma prática situada, que está para além das instâncias texto-leitor, sendo antes o resultado de uma ação orquestrada por um conjunto vasto de agentes e discursos que participam na definição do que conta como leitura, quais as características socialmente válidas para se ser leitor, como se deve ler e o que se deve ler”. (Dionísio, 2000).

## 1.2. A Importância da Motivação da Leitura

Com todos estes dados anteriores é imprescindível que haja uma atitude precoce e “estudos (investigação) apontam para uma benéfica relação prematura com os livros e com a leitura, que se inicia necessariamente de forma afetiva, com a família como mediadora. Durkin, citada por Bernice Cullinan, refere-se às crianças “paper and pencil”, como aquelas que têm alguém para responder às suas perguntas. Contar histórias, ler em voz alta, ler diante dos filhos, ter uma biblioteca em casa, comprar e oferecer livros, ir com os filhos a livrarias e bibliotecas e selecionar os livros adequados, são tarefas que os primeiros mediadores de leitura, os pais, podem fazer. É necessário que as bibliotecas em rede incluam projetos de leitura prematura, envolvendo os pais e instituições diversas.”<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Cf. MORENO, José, Alberto. Reflexão sobre a promoção da leitura. Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar, 4º Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Universidade Aberta, Janeiro de 2009.

Como anteriormente se afirmou, que quanto mais precocemente inculcar o gosto pela leitura e Gómez del Manzano (1988) afirma “que a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura”.

González Alvarez (2000) “vai mais além, ao afirmar que, sem o auxílio dos pais, são poucas as probabilidades de se desenvolver na criança uma atitude favorável em relação à leitura. Neste sentido, segundo Sousa e Gomes (1994) e Gomes (1996), um leitor forma-se desde o berço”.

Desde tenra idade as crianças devem ter contacto com livros, como têm com os brinquedos e jogos. Hoje em dia existem livros para todas as idades e que são interativos, mas com o apoio de um adulto pode-se descobrir e tirar o máximo partido dele. Para que eles desde cedo percebam que é possível ser um objeto lúdico, todos os dias deve ler-se para a criança e com a criança (González Alvarez, 2000).

Segundo Marques (1993) ou González Alvarez (2000), “a familiarização das crianças com a língua escrita deve ocorrer de forma natural, em situações de leituras funcionais, como as que surgem no dia-a-dia (recados, listas de compras, instruções, receitas, entre outras) ou em situações de leitura recreativa”.

Além do mais, González Alvarez (2000) “destaca a importância não propriamente da leitura em si, mas dos momentos de prazer que se estabelecem entre o adulto e a criança, que lhes permitem, quanto a nós, promover conversas e trocar experiências, sentindo a criança que aqueles momentos lhe são inteiramente dedicados”.

Para que essa promoção tenha sucesso é necessário que haja uma cooperação entre pais, bibliotecas, professores bibliotecários, professores etc., só assim é que se pode criar hábitos saudáveis de leitura. Para que a leitura entre na vida de uma maneira natural, não como uma obrigação. Claro está, que a criação de hábitos de leitura não se adquire de um dia para o outro. Por isso é que criar estruturas para que proporcionem uma maior motivação, para que esse processo seja positivo e feito de uma forma natural. Desta forma, a cooperação anteriormente abordada é fundamental para o sucesso e mudar esta visão negativa sobre a leitura.

De acordo com o M.E. (2001), o papel da escola será o de “formar leitores reflexivos e autónomos que leiam na escola, fora da escola e em todo o seu percurso de vida, conscientes do papel da língua no acesso à informação e do seu valor no domínio da expressão estético - literária”.<sup>16</sup>

As escolas devem criar espaços, atividades para que essa prática esteja presente no dia-a-dia dos jovens. “À escola cabe um papel fundamental na formação de leitores competentes e motivados. É sua função fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, que utilize a leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir do prazer que a mesma pode oferecer” (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997).

---

<sup>16</sup> **QUERIDO**, Elizabete Robalo Fonseca Lourenço (2010). LEITURA E COMUNIDADES DE LEITORES - Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola. Dissertação de 2.º Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários, apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Para que esse conhecimento seja doseado o Ministério da Educação, dá uma lista de obras essenciais para a formação das crianças e para que esse conhecimento seja objetivo e não disperso. Para isso cria o (PNL) Plano Nacional de Leitura, onde contem uma grande variedade de obras, que visa os seguintes objetivos/estratégias:

- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.<sup>17</sup>

Claro está, que a criação de hábitos de leitura não se adquire de um dia para o outro. Há que criar estruturas e ambientes para que proporcionem uma maior motivação, para que esse processo seja positivo e feito de uma forma natural. Criar hábitos de leitura não é de todo fácil, quando já se tem ideias pré-concebidas, rotinas enraizadas. A falta desse hábito pressupõe vários problemas, e “estudos PISA da OCDE que provam que a falta de hábitos de leitura está na origem de muitas das dificuldades de compreensão”.<sup>18</sup>

Neste sentido, Fernando Azevedo (2006:28) dá-nos vários conselhos para promover uma leitura saudável e espontânea:

- “Não se lê por ler, mas ler algo considerado interessante ou significativo. A escolha da obra é, por isso, bastante importante”. Aqui, deparámos com a importância do livro estar adaptado à idade e que contenha algo que vá ao encontro dos interesses da própria idade, gostos etc.

- “A leitura não deve ser concebida como atividade capaz de servir obrigatoriamente para alguma coisa”. Neste ponto pode-se falar de uma atividade bem conhecida por todos, que são as fichas de leitura. Que torna-se uma atividade muito utilizada para que se promova a leitura, mas é preciso ter muito cuidado para que não se caia numa atividade fastidiosa. Por isso há que promover esta atividade como uma forma de exteriorizar o que leram de uma forma simples e não verem como uma tarefa que seja simplesmente para obrigar a ler. É

---

<sup>17</sup> Cf. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=5>, consultado a 28 de março de 2015.

<sup>18</sup> Cf. QUERIDO, Elizabete Robalo Fonseca Lourenço (2010). LEITURA E COMUNIDADES DE LEITORES - Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola. Dissertação de 2 ° Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários, apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

importante que seja uma ficha simples, curta e apelativa. Como exemplo falo agora de uma atividade que eu e as minhas colegas estagiárias desenvolvemos, que tem como título “Li, gostei e recomendo”, e aqui quero sublinhar sobretudo a forma como está elaborada.<sup>19</sup>

- “Não impor autoritariamente à criança os seus gostos ou os seus livros. Pelo contrário, devemos conceder-lhes espaço e oportunidades para poderem escolher e afirmar a sua personalidade e autonomia”. Geralmente impor uma leitura não dá bons resultados. Tem que ser algo natural, o jovem deve ler mediante os seus gostos, mas ter alguém, um mediador que o incentive a ler outro tipo de registos. Deve ser incentivado a..., não obrigado a..., para ter a noção que é importante, outras experiências de leitura.

- “Ler não pode ser sinónimo de leitura apenas de textos narrativos. A poesia constitui uma excelente oportunidade de ouvir o próprio eu e aprofundar uma relação de sedução encantatória com a língua”. Neste ponto, deparámo-nos com a dificuldade que os alunos têm em ter o gosto pela poesia. A maior parte começa com um pensamento derrotista, que não têm a sensibilidade própria e necessária para analisarem este tipo de texto. Aqui o professor tem um papel relevante de encontrar estratégias para mudar esta linha de pensamento da parte dos alunos.

- “Sendo a literatura de receção infantil e juvenil uma literatura de natureza cosmopolita, deve-se assegurar a interação da criança com textos traduzidos e com as possibilidades de conhecer outras realidades, por vezes, distantes do seu mundo”. Neste sentido, é muito importante que o aluno tenha consciência do mundo que os rodeia é fundamental para o seu crescimento a todos os níveis. Serve para que tenham uma mente mais aberta e que afastem e compreendam muitos dos preconceito que assombram a sociedade.

Nestes pontos que acabamos de enumerar, em cada um deles está presente o ponto-chave onde se deve intervir para promover uma leitura de forma saudável e positiva. Encontramos aqui os problemas onde se deve incidir para que se forme bons leitores e que o façam com gosto.

Em jeito de conclusão, “para formar leitores é indispensável criar situações que proporcionem múltiplos contactos com livros e permitam desenvolver em parceria a competência da leitura e o gosto pela leitura. A aquisição da competência pressupõe experiências de aprendizagem que induzam o domínio progressivo da complexidade de funções envolvidas no ato de ler: a decifração, a compreensão, a representação mental do conteúdo e a reação afetiva ao texto escrito. O gosto pela leitura decorre fundamentalmente das reações afetivas resultantes do contacto com os livros.

Existem muitos tipos de estratégias destinadas a assegurar a competência da leitura, que os professores utilizam de acordo com a orientação pedagógica que imprimem ao seu trabalho e com a especificidade das turmas.

Relativamente à promoção do gosto pela leitura, muito mais do que a utilização de estratégias, o fator essencial reside na reação afetiva positiva que se desencadeia ou não no

---

<sup>19</sup> Poder-se-á confrontar com a Figura 15 a respetiva atividade

contacto entre o leitor e o livro. Independentemente da abordagem efetuada, um livro dá ou não dá prazer a quem o lê por motivos imponderáveis, de foro individual. Não há pois nenhum livro capaz de dar prazer a toda a gente.

Por isso, a primeira regra para promover o gosto pela leitura é proporcionar o contacto dos leitores com uma grande diversidade de livros, para aumentar a probabilidade de que cada um encontre os livros-chave que lhe abrirão as portas do interesse pela leitura e pelo hábito de ler de livre vontade”.<sup>20</sup>

"A chave que tranca a porta da ignorância está escondida dentro das páginas de um bom livro." (Luís Alves)<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> Cf. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/orientacoes.php?idSubtopicoOrientacao=23>, consultado a 28 de março de 2015.

<sup>21</sup> Cf. <http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/como-incentivar-a-leitura-e-a-escrita-em-sala-de-aula.php>, consultado a 28 de março de 2015.

## Capítulo 2 - A Leitura nos Programas e nos Manuais de Língua Portuguesa e de Espanhol

Nos subcapítulos seguintes, iremos expor o que nos dizem os Programas Oficiais e os Manuais utilizados na Prática Pedagógica, acerca da Leitura, nas respetivas línguas lecionadas.

### 2.1. A Leitura nos Programas de Língua Portuguesa

No que concerne, aos programas são de certa forma o ponto de partida para um ensino mais uniforme, ou seja, todos nós como docentes temos que os seguir, porque de facto são uma mais-valia para o ensino. Não é por acaso que esses mesmos programas estão em constante atualização, para que se possa ter uma educação cada vez melhor. No caso do Português, dispomos de um “documento de referência” que são as Metas Curriculares e para que fique claro o que representam, convém mencionar que “consigna-se no Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril de 2012, o desenvolvimento do ensino será orientado por Metas Curriculares cuja definição organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino. As Metas ora definidas constituem-se como o documento de referência para o ensino e a aprendizagem e para a avaliação interna e externa”.

A elaboração das Metas Curriculares de Português obedece aos seguintes princípios: “definição dos conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos; ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade; definição dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos; estabelecimento de descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos.” As Metas Curriculares de Português apresentam quatro características essenciais: - tendo como texto de referência o Programa de Português do Ensino Básico, homologado em março de 2009, centram-se no que desse programa é considerado essencial que os alunos aprendam, ao abrigo do consignado no Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro de 2011: as metas são “documentos clarificadores das prioridades nos conteúdos fundamentais dos programas”; - estão definidas por ano de escolaridade; - contêm quatro domínios de referência no 1.º Ciclo e no 2.º (Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária, Gramática) e cinco no 3.º (os mesmos, mas com separação dos domínios da Leitura e da Escrita); - em cada domínio, são indicados os objetivos pretendidos e respetivos descritores de desempenho dos alunos. Segue-se a clarificação destas quatro características.

O Programa homologado em 2009 foi acompanhado de formação de docentes e da produção de materiais de apoio, que continuam válidos. Em muitos casos, os objetivos e

respetivos descritores foram nas Metas Curriculares retomados *ipsis verbis*, outros foram objeto de especificação, outros, ainda, foram considerados como não integrando os conteúdos essenciais, que o presente documento define. Assim, selecionou-se o fundamental, de modo a que, no que ao ensino é imputável, os alunos possam atingir e revelar os desempenhos aqui enunciados. No 3.º Ciclo, a complexidade dos objetivos associados à Leitura e à Escrita determinou a separação dos dois domínios. Também o programa contempla a promoção da leitura autónoma, ou seja, foi criado um Plano Nacional de Leitura (PNL) que contém listagens de obras importantes, divididos por ano de escolaridade”<sup>22</sup>. Assim, desta forma, este documento serve para que os discentes tenham a noção daquilo que é pertinente para a sua aprendizagem e a partir daí terem a autonomia de fazer escolhas. Em algumas aulas referi a importância deste documento, incentivando os discentes que os livros são reais e que estavam à disposição deles na biblioteca escolar. Inclusive numa das aulas lecionadas, apresentei uma “Cesta Literária”, para que tivessem a real noção que os livros existem, são palpáveis e que estão à sua disposição na biblioteca da escola, existindo mais que um exemplar.<sup>23</sup> Também serviu para que tivessem um ponto de partida criamos a atividade “Li gostei e recomendo”<sup>24</sup>.

Em seguida, exponho o que o programa nos diz, em concreto, acerca da Leitura no 7º ano de escolaridade. Falo em concreto do 7ºano, porque foi o ano a que lecionei durante a Prática Pedagógica, e foram estes os tópicos que tínhamos que contemplar e ter em atenção em contexto sala de aula. Os objetivos são seguidos dos Descritores de Desempenho referentes ao domínio da Leitura do 7ºano são os seguintes:

- **Objetivo: Ler em voz alta.**
  1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.
  
- **Objetivo: Ler textos diversos.**
  1. Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.
  
- **Objetivo: Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.**
  1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.
  2. Identificar temas e ideias principais.
  3. Identificar pontos de vista e universos de referência.

---

<sup>22</sup> BUESCU, Helena C.; MORAIS, José; ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante F. (Agosto de 2012). “Metas Curriculares de Português, ensino básico 1.º, 2.º, e 3.º ciclo

<sup>23</sup> Poder-se-á confrontar com o anexo VI a respetiva planificação.

<sup>24</sup> Poder-se-á confrontar com a Figura 15 a respetiva atividade

4. Identificar causas e efeitos.
5. Fazer deduções e inferências.
6. Distinguir facto de opinião.
7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto:
  - a) repetições;
  - b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos);
  - c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes;
  - d) referência por possessivos;
  - e) conectores;
  - f) ordenação correlativa de tempos verbais.
9. Explicitar o sentido global do texto.

- **Objetivo: Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.**
  1. Tomar notas e registar tópicos.
  2. Identificar ideias-chave.
  
- **Objetivo: Ler para apreciar textos variados.**
  1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

São de facto, as Metas Curriculares, uma mais-valia para um ensino-aprendizagem sólido, tanto para os docentes como para os discentes, pois assim, o ensino torna-se mais homogéneo. Desta forma, há uma continuidade de ciclo para ciclo. Para confirmar o que foi referido, o programa diz-nos o seguinte: “a definição das Metas por ano de escolaridade teve em vista a clarificação dos conteúdos de aprendizagem em cada ano, a responsabilidade pelo seu ensino num determinado momento do percurso escolar (naturalmente sem prejuízo da sua consolidação nos anos seguintes), e a opção por formas de continuidade e de progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos.” Estes três objetivos determinaram, em casos pontuais, uma nova arrumação de alguns conteúdos, de modo a reforçar a coerência dos conteúdos de aprendizagem por ano e por ciclo.

Cada professor, fazendo uso dos seu conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, que possui não só pelo sua formação, mas também pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português. Desta forma, vamos observar alguns princípios orientadores, no sentido da eficácia

do ensino no que diz respeito à aquisição dos desempenhos indicados no domínio da LEITURA.” Os princípios são os seguintes:<sup>25</sup>

1. Em primeiro lugar, deverá salientar-se a importância da fluência de leitura. A rapidez e precisão na leitura condicionam a compreensão dos textos.
2. Cada descritor de desempenho exige ensino explícito.
3. As atividades de leitura devem ser orientadas para uma determinada finalidade, correspondente ao descritor selecionado (por exemplo: «Identificar causas e efeitos»; «Fazer deduções e inferências»; «Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).»; «Explicar o sentido global do texto»).
4. Em geral, são necessários quatro momentos no processo de aquisição de um desempenho de compreensão de leitura:
  - a) A ativação de conhecimento dos alunos;
  - b) A observação do conteúdo em causa (por exemplo: mostrar ao aluno, no texto, como se pode fazer uma dedução; mostrar como se verifica qual é a ideia principal; mostrar como é que um determinado texto está estruturado);
  - c) Sempre que necessário, o fornecimento de informação clarificadora do conceito (por exemplo: explicar a diferença entre uma dedução e uma inferência; referir o que é uma ideia principal; referir marcas indicadoras da estruturação de um texto);
  - d) A aplicação (a leitura de outra passagem do texto ou de outros textos com os quais se possa pôr em prática o conhecimento adquirido).
5. No caso de textos de determinados géneros, poderá ser necessário o fornecimento de informação específica sobre as marcas do género em causa.
6. Em relação a cada descritor de desempenho, as atividades propostas deverão ser natureza variada, de modo a solicitarem operações cognitivas de graus diversos de complexidade e exigência.
7. As atividades propostas deverão ter formatos diferentes, de modo a proporcionarem a destreza dos alunos na resposta às diversas situações.
8. A fase de aplicação deverá ocorrer em mais do que uma aula e em trabalho de casa.

Mais adiante no Capítulo IV apresentarei algumas aulas em que comtemplei vários pontos do domínio da Leitura e que confirma o que aqui, neste capítulo, foi referido.

No que respeita, aos “descritores de desempenho dos diferentes objetivos foram selecionados e elaborados no sentido de permitirem que cada um deles seja objeto de ensino explícito, que proporcione a observação das ocorrências de natureza linguística e literária, a sua problematização, sempre adequada ao nível de ensino, a clarificação da informação e a

---

<sup>25</sup> BUESCU, Helena C.; ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante F. (Agosto de 2012). *Metas Curriculares de Português*, Ensino Básico e 3º Ciclo, O Domínio da LEITURA.

exercitação por parte do aluno, que conduzam a uma sólida aprendizagem. Os objetivos e descritores de desempenho indicados em cada ano de escolaridade são todos eles obrigatórios, sendo, naturalmente, mobilizáveis em anos posteriores. Considera-se, assim, que estas Metas Curriculares de Português, incidindo objetivamente nos desempenhos que, de forma imprescindível, os alunos deverão revelar e exigindo da parte do professor o ensino explícito de cada um deles, contribuirão para uma maior eficácia do ensino em Portugal”.<sup>26</sup>

Neste seguimento, é importante aclarar alguns conceitos, “o desempenho designa aquilo que se espera que o aluno faça, após uma experiência de aprendizagem e os descritores de desempenho apresenta-se como um enunciado sintético, preciso e objetivo, indicando o que se espera que o aluno seja capaz de fazer. Cada descritor cruza conteúdos programáticos com operações de diversa natureza (da ordem do saber-estar, do saber-aprender e do saber declarativo)”.<sup>27</sup> Vejamos a figura 1 que se segue, relativamente à Leitura, que demonstra os “resultados esperados e que constituem um conjunto de expectativas pedagógicas, formuladas em termos prospetivos, rígidas e estruturadas em função das competências específicas que se encontram enunciadas no *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Reafirma-se aqui um princípio fundamental que subjaz a estes programas: o princípio da *progressão*, desde logo inerente a cada ciclo, mas sobretudo representado nos sucessivos e mais exigentes estádios de aprendizagem que a passagem de ciclo para cada ciclo se evidencia”. Como professora estagiária é difícil verificar uma evolução contínua de ano para ano, para verificar a progressão do aluno, tendo em conta os *descritores de desempenho*. Contudo, consegue-se, em alguns casos, verificar ao longo do ano evoluções no que respeita a esses mesmos *descritores de desempenho*.

---

<sup>26</sup> BUESCU, Helena C.; MORAIS, José; ROCHA, Maria Regina; MAGALHÃES, Violante F. (Agosto de 2012). “Metas Curriculares de Português, ensino básico 1.º, 2.º, e 3.º ciclo.

<sup>27</sup> REIS, Carlos (Coord.); DIAS, Ana Paula; CABRAL, Assunção Themudo Caldeira; SILVA, Encarnação; VIEGAS, Filomena; BASTOS, Glória; MORA, Irene; SEGURA, Joaquim; PINTO, Mariana Oliveira. (Março 2009). “Programa de Português do Ensino Básico. Lisboa. (pp.17)

Figura 1 - Resultados esperados - Leitura<sup>28</sup>

Leitura	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos.</li><li>• Ler textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação, organizar o conhecimento ou para aceder a universos no plano do imaginário, adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas.</li><li>• Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, selecionando os dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos de trabalho intelectual.</li><li>• Apreciar textos de diferentes tipos, analisando o modo como a utilização intencional de recursos verbais permite alcançar efeitos específicos.</li><li>• Proporcionar-se enquanto leitor de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais e reconhecendo aspetos relevantes da língua literária.</li><li>• Estabelecer relações entre experiência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas, tornando consciência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas, tomando consciência do modo como as ideias, as experiências e os valores são diferentemente representados e aprofundando a construção de referentes culturais.</li></ul>
---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Também importante referir, no 3º ciclo, “os alunos possuem já um elenco pessoal de leituras, relacionado quer com as atividades e leituras escolares realizadas anteriormente”. Relativamente a este ponto, consegui verificar com a atividade “*Li, gostei e recomendo*” os gostos já vinculados de cada aluno, tendo já um modelo de leitura. Neste mesmo ciclo, “o perfil de leitores alarga-se e as suas competências aprofundam-se, procurando-se atingir uma desenvoltura progressiva nas formas de ler e de interpretar textos. Este processo estende-se a textos de diferentes tipos e apresentados em diversos suportes, com graus de complexidade que vão tornando a leitura mais exigente. As atividades de interpretação e de discussão sobre os textos contribuem para o desenvolvimento progressivo da autonomia dos leitores, da compreensão crítica e de uma atitude atenta face à variedade de textos que os rodeia no mundo atual”.<sup>29</sup>

<sup>28</sup> REIS, Carlos (Coord.); DIAS, Ana Paula; CABRAL, Assunção Themudo Caldeira; SILVA, Encarnação; VIEGAS, Filomena; BASTOS, Glória; MORA, Irene; SEGURA, Joaquim; PINTO, Mariana Oliveira. (Março 2009). “*Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa. (pp.116)

<sup>29</sup> REIS, Carlos (Coord.); DIAS, Ana Paula; CABRAL, Assunção Themudo Caldeira; SILVA, Encarnação; VIEGAS, Filomena; BASTOS, Glória; MORA, Irene; SEGURA, Joaquim; PINTO, Mariana Oliveira. (Março 2009). “*Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa. (pp.113)

## 2.2. A Leitura nos Manuais de Língua Portuguesa

Mediante o exposto, e sendo “os *Programas* são documentos oficiais que orientam a nos possível afirmar que servem de suporte à elaboração dos manuais escolares que constituem os materiais de apoio à comunidade docente”.

De facto, os manuais hoje em dia estão dotados dos mais variadíssimos recursos digitais (CD Áudio, Aula Digital, CD-ROM e online). Assim, desta forma, “o manual escolar desempenha um papel preponderante, dado que que é um material que mobiliza e difunde os conteúdos propostos pelos *Programas*, ou seja, (...) funciona como um decodificador/transmissor dos objetivos e orientações oficiais de ensino” (Azevedo,1999:91). Dada a importância dos programas, as editoras têm a preocupação de criar materiais em que se trabalha os diferentes domínios (Escrita, Leitura, Educação Literária, Oralidade, Gramática), para um ensino-aprendizagem diversificado, dando destaque e a importância necessária a cada domínio. No que respeita à leitura, sendo o tema em foco, os manuais selecionam textos apelativos, materiais que apelam e incentivam à leitura. Este incentivo, claro está, depende da forma como é trabalhado pelo docente, que tem um papel importantíssimo, para que os discentes se sintam motivados, sendo o manual a ponte de ligação entre eles.

Posto isto, é importante esmiuçar o conceito de *manual*, ou seja, o que representa para alguns autores e apurar quais as definições que atribuem e deparámo-nos com um leque variado de significados. Em relação à importância do manual para a prática pedagógica, para Brito (1999:139) define como sendo “auxiliar relevante entre os suportes destinados no processo de ensino aprendizagem e que favorece o processo educativo, explicando este facto por se tratar de um material que permite que os alunos contactem com elementos de leitura, com os objetivos de aprendizagem, mas desempenhando ao mesmo tempo o papel de transmissão de valores, constituindo estas dimensões aspetos para o panorama escolar”. Por sua vez, Gerard & Roegiers (1998:47), definem o manual como sendo um “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de melhorar a sua eficácia”. Embora as duas definições se assemelhem, no facto de serem importantes para o ensino-aprendizagem, a definição de Brito é mais abrangente e completa. Por outro lado, segundo o Decreto de Lei nº369/90, de 26 de novembro manual é referido como sendo:

“instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o seu desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição de conhecimentos propostos nos programas em vigor (...) podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento e actividades de aplicação da aprendizagem efectuada”. (Decreto de Lei nº369/90, de 26 de novembro, art.2)

Esta última definição, não só fala da importância da utilização do manual em contexto escolar, como nas definições anteriormente mencionadas, mas também às

capacidades integradoras e possibilitadoras de novos conhecimentos que o manual engloba. De facto, o carácter mobilizador de conhecimentos que o manual contém é transmitido aos alunos através dos vários exercícios, possibilitando aos discentes uma aplicação prática dos conteúdos adquiridos.

Em conformidade do que acontece com a definição, subsistem opiniões divergentes quanto à sua utilidade. Apesar do carácter dúbio, quanto à sua utilização, os manuais desempenham um papel fundamental para o ensino-aprendizagem, como diz Choppin (1992), citado por Bento (1999) é através da sua utilização que os discentes os seus saberes e os seus conhecimentos. Pela diversidade de materiais que o contemplam e competências que o desenvolvem, manuais constituem ainda um ótimo meio de propagação de valores, perspectivas, princípios e ideologias. Depois do exposto, não restam dúvidas da importância que os manuais escolares representam para a prática pedagógica, e podemos confirmar com o que nos diz Brito (1999: 142):

“Os manuais escolares acompanham trajetórias didáticas, fomentam ódios de estimação, despertam amores que perduram para sempre, antecipam destinos, apontam percursos multidirecionais, (...) alongam-se em explicações, valorizam originalidades, arquivam complicações, engendram complicações, enervam ou alegam os alunos, que os enchem de sublinhados ou riscam furiosamente, pintam-nos de várias cores, amarrotam-nos, despedaçam-nos, esmagam-nos contra outros materiais que carregam na mochila. Enfim, estimam-nos mal, ou bem, mas nunca se separam deles.”

Apesar das várias opiniões e sentimentos constativos, os manuais fazem parte da vida dos alunos como dos docentes. Mas destaquemos aqui o significado do manual para os docentes, sendo um instrumento de trabalho científico orientados para a prática pedagógica, gestão de tempo em sala de aula e para a própria avaliação. Para os discentes, o manual, é visto como desenvolvimento de saberes e transmissão de conhecimento (Gérard & Roegiers, 1998). De facto, a utilização do manual, serve para que os discentes adquiram as competências necessárias para o seu desenvolvimento escolar, mas também para vida quotidiana, preparando-os assim para cidadãos linguisticamente e culturalmente preparados. Funciona também como um filtro, ou seja, transmite o que é fundamental, mas depois cada um tem que ter a autonomia para fazer escolhas. Aqui o docente tem o dever de encaminhar para além do que está nos próprios manuais escolares. Como nos diz Delors (1996: 77), “a educação deve transmitir, de facto, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases da competência do futuro”. São saberes e competências importantes para preparar os discentes para a vida adulta e profissional.

Mediante o exposto, podemos concluir que os manuais desempenham três funções fundamentais, “servem de base para a preparação das aulas dos professores”, “constituem o principal recurso pedagógico dos alunos” e “e desempenham um papel importante na aprendizagem dos alunos, a longo e a médio prazo” (Santo, 2006:104). Também uma questão

importante é a escolha dos manuais, pois deve ser uma escolha acertada e que cumpram com todos os pressupostos pedagógicos das entidades reguladoras. Por isso, é que estão sempre em constante correção e melhoramento, para uma melhor prática pedagógica. Pois, por vezes, os materiais, os textos, não são os mais indicados para aquele nível, ou não mesmo exercícios que não são a melhor escolha.

Os manuais não são estanques, dão liberdade para que cada docente o aborde da melhor maneira adaptando-o paralelamente com materiais próprios. Dever ser o ponto de partida para que a imaginação do docente voe e crie materiais complementares, adaptando-se a cada turma e a cada nível. Tomo esta posição, porque na nossa Prática Pedagógica fomos sempre incentivados a fazer esta combinação, (manual - criação de materiais).

No que respeita, à disciplina de português, o manual é fundamental para o ensino aprendizagem. Portanto, iniciamos a nossa abordagem ao manual, utilizado durante o período de estágio, intitulado *Contos & Recontos*<sup>30</sup>.

O manual está organizado de acordo com as Metas curriculares, constituído por 7 sequências, sendo que inicia com a sequência 0, intitulada “sequência de diagnóstico”, em que contém atividades de diagnóstico, abrangendo os vários domínios (Oralidade, Escrita, Leitura e Gramática), a primeira “Textos dos media e do quotidiano” e aborda os vários tipos de texto, tais como: textos informativos: (notícia, reportagem); texto publicitário; texto expositivo; texto opinião; entrevista; cartas, a terceira e estuda “Contos tradicionais e narrativas de autores portugueses”, e propõe o estudo do conto tradicional e de narrativas de autores portugueses, a terceira “Literatura juvenil”, e aborda textos de algumas obras e uma de leitura integral, a quarta “Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa”, e como o próprio nome da sequência indica, trata de textos de autores estrangeiros e de Língua oficial portuguesa, sendo uma das obras de leitura integral”, a quinta “Poesia”, onde se analisa uma vasta lista de poemas, por último, a sexta sequência, “Texto dramático de autor português”, e estuda um único texto dramático, Leandro, rei da Helíria de Alice Vieira. Em cada sequência são trabalhados todos os domínios, tendo cada um o seu destaque, e também são acompanhadas por fichas informativas, para que os vários conceitos fiquem bem elucidados. Cada sequência é acompanhada por uma imagem que nos permite fazer análises paratextuais, sendo uma atividade de motivação para o começo de cada sequência e que antecede o que poderá estar dentro de cada sequência.

Este manual, também é acompanhado por de um bloco informativo um caderno de atividades. Por vezes, quando as definições estavam incompletas ou havia falha de informação, nos planos de aula tínhamos a preocupação de fazer fichas informativas ou exercícios mais diversificados e mais simples para colmatar essas falhas.

Posto isto, e de forma a conhecer os aspetos abordados acerca da leitura, apresento na figura seguinte os conteúdos abordados, fazendo corresponder a cada sequência no que respeita ao tema em questão. Observemos, portanto, a figura 5.

---

<sup>30</sup> Poder-se-á confrontar com o Anexo II a respetiva capa do manual.

Sequência Didática

Sequência 0	Sequência 1	Sequência 2	Sequência 3	Sequência 4	Sequência 5	Sequência 6
<p><b>Texto:</b> “O ladrão” de Brian Selznick, <i>A invenção de Hugo Cabret</i>. Porto, Edições Gailibro, 2008, pp.56-71</p>	<p><u>Para começar...</u> Páginas de jornal em diferentes suportes</p> <p><b>Textos dos Media MC<sup>31</sup> - Notícia:</b> “Frio arrasta centenas de corvos-marinhos para a região de Coimbra”</p> <p><b>MC - Reportagem:</b> “Frio: Corvos-marinhos do Norte da Europa ‘invadem’ rios de Coimbra”</p> <p><b>MC - Texto publicitário:</b> “Turismo em Portugal”</p> <p><b>MC - Texto expositivo:</b> “O atum-rabilho”</p> <p><b>MC - Entrevista:</b> Deolinda</p>	<p><u>Para começar...</u> Narrativas de autores portugueses</p> <p><b>MC - Conto tradicional:</b> “A noiva do corvo” recolha de Teófilo Braga</p> <p><b>MC - Narrativas de autor português:</b> “ Mestre Finezas”, de Manuel Fonseca</p> <p><b>Texto biográfico:</b> Biografia de Manuel Fonseca</p> <p><b>MC - Narrativas de autor português:</b> “Ladino”, de Miguel Torga</p> <p><b>MC - Retrato</b> (de Miguel Torga), de João céu e Silva</p>	<p><u>Para começar...</u> Paratextos</p> <p><b>MC - Texto de literatura juvenil:</b> O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p><b>MC - Crítica:</b> “Um mundo fantástico”</p> <p><b>MC - Texto de literatura juvenil:</b> “Dentes de rato”, de Agustina Bessa-Luís</p> <p><b>MC - Texto de literatura juvenil:</b> “Aguilhas e alfinetes”, de Irene Lisboa</p> <p>Para finalizar... Texto narrativo inspirado em pintura</p>	<p><u>Para começar...</u> <b>Poema:</b> “Viajar! Perder países”, de Fernando Pessoa</p> <p><b>MC - Texto descritivo:</b> “Pulau Penang”</p> <p><b>MC - Narrativa de autor de país língua oficial portuguesa:</b> “Havia muito sol do outro lado”, de José Eduardo Agualusa</p> <p><b>MC - Narrativa de autor estrangeiro:</b> “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar, de Luís Sepúlveda</p> <p><b>MC - Narrativa de autor estrangeiro:</b> “Sexta-feira ou vida</p>	<p><u>Para começar...</u> <b>Poesia visual:</b> “Divertimento com sinais ortográficos”, de Alexandre O’Neill</p> <p><b>MC - Poemas:</b> “Ser poeta”, de Florbela Espanca “As palavras”, de Eugénio de Andrade “Amigo”, de Alexandre O’Neill</p> <p><b>MC - Poemas:</b> “O sonho”, de Sebastião da Gama “Pedra filosofal”, de António Gedeão “cântico negro”, de José Régio</p> <p><b>MC - Poemas:</b> “Capital” e “Maria Lisboa”, de David Mourão-Ferreira “Análise” e “Morte em Timor”, de Ruy</p>	<p><u>Para começar...</u> O senhor dos anéis... A irmandade do anel, de J.R.R. Tolkien</p> <p><b>MC - Texto dramático de autor português:</b> Leandro, rei da Helíria de Alice Vieira - Paratextos</p> <p><b>MC - Texto dramático de autor português:</b> Leandro, rei da Helíria, de Alice Vieira - 1º Ato, Cena I</p> <p><b>MC - Texto dramático de autor português:</b> Leandro, rei da Helíria, de Alice Vieira - 1º Ato, Cena XI</p> <p><b>MC - Texto dramático de autor português:</b> Leandro, rei da Helíria, de Alice Vieira - 2º Ato, Cena I</p>

<sup>31</sup> MC – Metas Curriculares

	<p><b>MC - Texto de opinião:</b> “O meu filho quer ser vampiro”, de José Eduardo Agualusa</p> <p><b>Textos do quotidiano</b></p> <p><b>MC - Carta formal</b></p> <p><b>MC - Carta informal</b></p> <p>Para finalizar... Cartoon</p>	<p><b>MC - Poema:</b> “Autoretrato”, de Alexandre O’Neill</p> <p><b>MC - Narrativa de autor português:</b> “Avó e neto contra vento e areia” de Teolinda Gersão</p> <p><b>Texto:</b> “Avós:egoístas ou livres?”</p> <p>Para finalizar... Avida de Pi (excerto fílmico)</p> <p><b>PNL</b><sup>32</sup> - “O conto dos chineses”, de José Cardoso Pires”</p>	<p><b>PNL</b>- “Para a escola” de Trindade Coelho</p>	<p>Selvagem, de Michel Tournier</p> <p><b>MC - Roteiro de viagem:</b> “Aventura da Califórnia”</p> <p>Para finalizar... Cartoon</p> <p><b>PNL</b>- “Estórias se luz elétrica”, de Ondjaki</p>	<p>Cinatti “Lágrima de preta”, de António Gedeão</p> <p><b>Texto informativo:</b> “ O primo do macaco”, de Thiago Carvalho</p> <p><b>MC - Poemas:</b> “O vagabundo do mar”, de Manuel da Fonseca “Gaivota”, de Alexandre O’Neill “Ariane”, de Miguel Torga</p> <p><b>MC - Poemas:</b> “Amar!”, de Florbela Espanca “Urgentemente”, de Eugénio de Andrade “Love´s philosophy” de Percy B. Selley</p> <p>Para finalizar... Declamação de poema</p>	<p><b>Crítica:</b> “Sonho de uma noite de verão”, de Shekespeare</p> <p>Para finalizar... Programa de férias</p> <p><b>PNL</b> - À beira do lago dos encantos, de Maria Alberta Menéres</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 2 - Conteúdos de leitura abordados pelo manual “Contos & Recontos” - Português, 7º ano

<sup>32</sup> PNL – Plano Nacional de Leitura

Mediante o exposto, e de modo a defender o que foi referido, exponho uma aula, lecionada ao longo da Prática Pedagógica, em que se verifica o que foi dito neste subcapítulo, ou seja, no que respeita à criação de materiais em articulação com o manual, e os planos de aula que respeitam sempre o que dizem os Programas e as Metas Curriculares, privilegiando sempre os vários domínios em cada aula. Esta aula é só um exemplo, pois todas as aulas lecionadas no período de estágio tinham esta vertente de criar materiais.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

## PLANO DE AULA

### AULA ASSISTIDA Nº 6

A professora estagiária: Ana Pereira

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

<b>Sequência 4: Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial estrangeira.</b> <b>Texto:</b> <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i> , de Luís Sepúlveda.	<b>Ano:</b> 7º <b>Turma:</b> E <b>Hora:</b> 09:05 – 09:50 <b>Sala:</b> 4	<b>Disciplina:</b> Português <b>Data:</b> 25/02/2015
<b>Aula n.º</b> 102 <b>Tempos:</b> 1	<b>Sumário:</b> 1- Atividade de oralidade. 2-Continuação do estudo das orações coordenadas. 3- Consolidação de conhecimentos sobre a coordenação.	

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<p><b>Oralidade O7</b></p> <p><b>Gramática G7</b></p>	<p><b>O7- 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</b></p> <p>5. Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p> <p><b>G7- 23. Analisar e estruturar unidades sintáticas.</b></p> <p>6. Identificar processos de coordenação entre orações: orações coordenadas copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas.</p>	<p><b>0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição.</b></p> <p><b>1. Motivação</b></p> <p><b>1.1. Atividade de oralidade.</b></p> <p><b>1.1.1. Excerto – Zorbas começa a cumprir o prometido</b> inserido na obra <i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i>, de Luís Sepúlveda.</p> <p><b>2. Continuação do estudo das orações coordenadas.</b></p> <p><b>2.1. Entrega de uma ficha informativa.</b></p>	<p><b>Computador</b></p> <p><b>Ficha de trabalho</b></p> <p><b>Ficha informativa</b></p>	<p>Observação direta</p>

		<p><b>3. Consolidação de conhecimentos sobre a coordenação.</b></p> <p><b>3.1. Resolução de uma ficha de trabalho.</b></p>	<p><b>Ficha de trabalho</b></p>	<p>Observação direta</p>
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	--------------------------

### Fundamentação da aula

**0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição (feedback). (10 minutos)**

- ✓ Leitura do sumário da aula anterior.

**1. Análise do excerto – *O voo*.**

**1.1. Identificação das sensações na descrição do excerto – *O voo*.**

**2. Orações Coordenadas.**

- ✓ Registo no caderno diário.
- ✓ Abertura da lição.
- ✓ Leitura do relatório da aula anterior.
- ✓ Leitura do relatório da aula anterior.

**1. Motivação**

**1.1. Atividade de oralidade. (15 minutos)**

**1.1.1. Excerto – *Zorbas começa a cumprir o prometido* inserido na obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luís Sepúlveda.  
(Anexo I)**

- **Primeiro:** A professora explica aos alunos de que forma a atividade se vai processar.
- **Segundo:** A professora lê o excerto e os alunos ouvem.
- **Terceiro:** A professora entrega uma ficha com perguntas sobre o mesmo excerto. **(Anexo II)**
- **Quarto:** Os alunos respondem às perguntas só com a informação que ouviram e assimilaram naquele momento.

**2. Continuação do estudo das orações coordenadas. (10 minutos)**

**2.1. Entrega de uma ficha informativa. (Anexo III)**


- ✓ Explicação de cada oração utilizando a informação da ficha informativa.

**3. Consolidação de conhecimentos sobre a coordenação. (10 minutos)**

**3.1. Resolução de uma ficha de trabalho. (Anexo IV)**

- ✓ Caso não acabem a ficha de trabalho na aula, ficará como trabalho de casa.

Anexo II

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2014 / 2015</b>	
Departamento de Línguas <b>Disciplina: Português</b>	<b>Ficha de trabalho</b> <b>Atividade de oralidade</b>
Nome: _____ Nº ____ Turma ____ ____º Ano	

1- Depois da audição de um excerto inserido na obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, responde às seguintes questões assinalando a opção correta.

1.1- Como se intitula este excerto que acabaste de ouvir?

- a) O fim de um voo.
- b) Zorbas começa a cumprir o prometido.
- c) O voo.

1.2- Quantos gatos desceram do telhado?

- a) 4
- b) 1
- c) 9

1.3. Qual destas personagens não fazem parte deste excerto?

- a) Chimpanzé.
- b) Colonello.
- c) Sabetudo.

1.4. Que características tinha o ovo?

- a) Branco com pintinhas pretas.
- b) Branco com pintinhas amarelas.
- c) Branco com pintinhas azuis.

1.5. A personagem secretário queria fazer algo com o ovo. O quê?

- a) Protegê-lo.
- b) Uma omelete.
- c) Abandona-lo.

1.6. Neste excerto, há a referência a um livro. Qual?

- a) Enciclopédia.
- b) Dicionário.
- c) Gramática.




**Bom trabalho!**

Professora estagiária: Ana Pereira



Anexo III

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2014 / 2015</b>		
Departamento de Línguas <b>Disciplina: Português</b>		<b>Ficha Informativa</b> <b>Orações Coordenadas</b>
Nome: _____ Nº ____ Turma ____ ____º Ano		


1- Distinção de frase simples e complexa.

<p><b>Frase simples:</b> contém apenas um verbo ou complexo verbal e, portanto, um só predicado.</p>	<p><b>Exemplo:</b> O escritor <b>ganhou</b> um importante prémio literário.</p>
<p><b>Frase complexa:</b> possui mais do que um verbo/complexo verbal, sendo constituída por duas ou mais orações.</p>	<p><b>Exemplo:</b> o escritor <b>tem dado</b> várias entrevistas, porque <b>ganhou</b> um importante prémio literário.</p>

1- Coordenação.

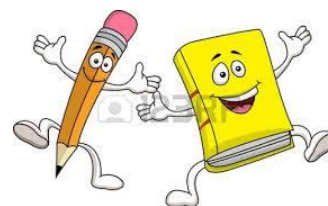
		Exemplos
<b>Oração coordenada copulativa</b>	Adiciona uma informação.	Entrou em casa <b>e dirigiu-se à cozinha.</b>
<b>Oração coordenada adversativa</b>	Introduz uma ideia de contraste.	Estava sem fome, <b>mas faria o jantar.</b>
<b>Oração coordenada disjuntiva</b>	Exprime uma ideia de alternativa.	Fritava um bife <b>ou gralhava um peixe?</b>
<b>Oração coordenada conclusiva</b>	Exprime o resultado / a consequência.	Não havia carne, <b>logo grelhou peixe.</b>
<b>Oração coordenada explicativa</b>	Apresenta uma justificação/ explicação.	Comeu pouco, <b>pois não tinha apetite.</b>

Anexo IV

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2014 /2015</b>			
Departamento de Línguas <b>Disciplina: Português</b>		<b>Ficha de trabalho</b> <b>Orações Coordenadas</b>	
Nome: _____ Nº ____ Turma ____ ____º Ano			

**1. Distingue as frases simples das complexas sublinhando o/os verbos.**

Frases	Simples	Complexas
a. “És um macaco terrível, terrível!” (l.18)		
b. “O humano afastou-se pressurosamente da janela do bazar.” (l. 34)		
c. “Ergueu a vista e reconheceu a torre de São Miguel iluminada” (l.60 – 61)		
d. “O humano colocou a gaivota nas mãos” (l. 81)		
e. “ A gaivota estendeu as asas.” (l. 91)		
f. “ Ainda que me cravem cinquenta garras no cu, não lhes abro a porta!” (l. 6 – 7)		
g. O pequeno Zorbas deitou a cabeça de fora e saltou para o chão assustado.		



**2. Classifica as orações coordenadas sublinhadas.**

a. “Zorbas chamou Ditosa à gaivotinha <u>e cuidou dela com todo o cuidado.</u> ”	
b. Ele bem a queria ensinar a voar, <u>mas não sabia.</u>	
c. O gato não só era grande <u>mas também era preto e gordo.</u>	
d. Ou ele comia o ovo <u>ou cumpria a promessa.</u>	
e. Ele escondia o ovo na varanda, <u>pois ninguém o podia encontrar.</u>	
f. Zorbas fez uma promessa à gaivota, <u>logo teve que a cumprir.</u>	

### 2.3. A Leitura nos Programas de Língua Espanhola

Considerando o que anteriormente foi referido, os programas são essenciais para o ensino-aprendizagem, ou seja, dando uma continuidade de ciclo para ciclo. No que respeita aos programas de língua espanhola não é muito diferente, tendo também um papel importante. A aprendizagem de uma língua estrangeira permite ao aluno desenvolver as suas competências socioculturais e como refere o *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico* (1997:5), “o aluno que inicia a aprendizagem de um língua estrangeira tem, pois, diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, aquisição de cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporciona uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao pormenor a reflexão sobre o funcionamento da língua - estrangeira e materna - através de estratégias várias, entra as quais importa salientar a análise contrastiva.”

É de facto, muito importante que o aluno tenha esta experiência para que esteja preparado para as diferenças, para que haja um melhor entendimento, compreensão e sobretudo o respeito para com o próximo, para que assim não haja “choques culturais”, e para reforçar esta ideia e de acordo com o *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico* (1997:5), “o entrar em contacto com outras culturas, quer através da língua quer através de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e atuar e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica realidade.” Também como refere, e reforçando a ideia da importância na aquisição de uma língua estrangeira, o *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (2002:133), essa aquisição permite ao aluno “desarrollar su capacidad de aprender a partir de esta misma experiencia plural de relacionarse con várias lenguas e culturas”.

Também como o programa de português que funciona como regulador, igualmente o *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico* (1997:6), como não poderia deixar de ser, “acresce que o Programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a aprender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às necessidades dos alunos e às condições em que decorre a prática pedagógica.” De modo a ir ao encontro do que já foi exposto anteriormente, este programa visa algumas finalidades importantes, em que pretende “proporcionar o contacto com outras culturas, assegurando o domínio de aquisição e usos linguísticos básicos. Pretende também favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s). Deseja promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania. Promove o

desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socio-afetivas, promove também a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da personalidade, da autonomia. Por último, fomenta uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processo de aprender a aprender e criando condições que despertam o gosto por uma atualização permanente de conhecimento”.<sup>33</sup>

Como objetivos gerais, o Programa propõe que “ao longo do 3º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos selecionados, a disciplina de Espanhol deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola; a utilizar estratégias que permitem responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu da língua sejam deficientes; valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas no mundo e apreciar as vantagens que proporcionam o seu conhecimento; conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural; aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos expressões espanhola; desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia, e por fim, progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.”<sup>34</sup>

Posto isto, falaremos de como estão organizados os conteúdos no Programa da Língua Espanhola. “Os conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios”:<sup>35</sup>

- Compreensão oral;
- Expressão oral;
- Compreensão escrita;
- Reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem;
- Aspectos socioculturais.

No que concerne, à Compreensão Escrita - (Leitura), e sendo o tema em estudo, através da figura 3, a seguir apresentada, expomos os conteúdos que os programas propõem no que respeita a este domínio. Posteriormente, apresentar-se-á aulas que privilegiaram alguns dos conteúdos apresentados.

---

<sup>33</sup> Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:7)

<sup>34</sup> Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:9)

<sup>35</sup> Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:11)

Conteúdos	Procedimentos	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atos de fala de uso mais frequente na interação quotidiana.</li>   <li>• Elementos que configuram a situação de comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão de textos relacionados com as atividades propostas na sala de aula.</li> <li>• Compreender, globalmente, textos escritos: notas, anúncios publicitários, guias, programações, cartazes de espetáculos, mapas de cidades, cartas, artigos de revista, ou de jornais, textos humorísticos, ou literários.</li> <li>• Compreender, pormenorizadamente, as informações mais relevantes dos textos acima aduzidos.</li> <li>• Interpretar textos com finalidade de solucionar situações.</li> <li>• Utilizar diversas estratégias de leitura.</li> <li>• Inferir o contexto da mensagem a partir da informação fornecida.</li> <li>• Utilizar os elementos gráficos (fotografias, desenhos...) e de outros tipos, para formular hipóteses sobre o significado do texto.</li> <li>• Identificar referentes tipos de texto.</li> <li>• Extrair informações específicas.</li> <li>• Identificar a ideia principal de um texto.</li> <li>• Distinguir a ideia principal das secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se por escrito, na Língua Espanhola, como forma de satisfazer necessidade imediatas e concretas de comunicação.</li> <li>• Revelar interesse em comunicar, por escrito, com falantes de espanhol.</li> <li>• Reconhecer o erro como parte integrante do processo.</li> <li>• Ultrapassar as limitações próprias, tirando o máximo de partido dos recursos linguísticos e socioculturais disponíveis.</li> <li>• Reconhecer a capacidade para compreender globalmente textos escritos, sem necessidade de compreender cada um dos elementos do mesmo.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Discurso escrito: informações relevantes, elementos de coesão e marcadores, preposições, pressupostos...</li> <li>• Estrutura da Frase.....</li> <li>• Vocabulário relativo aos temas mais comuns</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Extrair informações que nem sempre aparecem, nos textos, de forma explícita.</li> <li>• Formular hipóteses sobre diversos significados do texto.</li> <li>• Identificar marcas de coesão textual.</li> <li>• Identificar convenções linguísticas e sociais nos textos escritos.</li> <li>• Reconhecer os aspetos formais do discurso.</li> <li>• Identificar regularidades do sistema linguístico.</li> <li>• Identificar e distinguir características dos textos descritivos e narrativos.</li> <li>• Identificar e contrastar a ortografia das palavras da língua materna, da língua estrangeira I e do espanhol.</li> <li>• Inferir, através do contexto, o significado dos termos desconhecidos.</li> <li>• Identificar palavras semelhantes, comparando a língua materna com a língua estrangeira I e com o espanhol.</li> <li>• Contrastar, comparando a língua materna e o espanhol, palavras formalmente semelhantes mas semanticamente diversas.</li> <li>• Utilizar o dicionário de uma forma seletiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelar interesse pela leitura, de forma autónoma, de textos escritos em espanhol, a fim de aceder a informação.</li> <li>• Reconhecer a utilidade de transferência, entre línguas, de conceitos e procedimentos, característicos da língua escrita.</li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 3 – Compreensão Escrita - *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:15-16)*

Mediante o exposto, é importante referir o que alguns meios e instrumentos de avaliação, ou seja, por em prática, no sentido de avaliar o domínio em questão, como por exemplo:<sup>36</sup>

1. Questionário.
  - 1.1. Pergunta-resposta.
  - 1.2. Verdadeiro/falso.
  - 1.3. De escolha múltipla.
2. Fichas, formulários, tabelas, diagramas, mapas, gráficos.
3. Testes de interpretação não verbal do verbal (mímica, desenho,...).
4. Ordenação de gravuras, de frases...
5. Articulação de frases/partes de frases.
6. Completamento de frases, de textos...
7. Reconstituição de textos.
8. Resumo.
9. Contextualização de formas gramaticais.

Como professora estagiária, não tive oportunidade de fazer avaliações finais, mas utilizei, na criação de exercícios próprios, alguns destes instrumentos para os alunos exercitarem, contudo o próprio manual também contempla este tipo de exercícios, onde teremos a oportunidade de verificar no subcapítulo seguinte.

## 2.4. A Leitura nos Manuais de Língua Espanhola

No que concerne, aos manuais de Língua Espanhola, à semelhança do que acontece com os manuais de Língua Portuguesa, são compostos por inúmeros recursos e materiais à disposição dos docentes. O manual escolar, como anteriormente foi referido, continua a ser uma ferramenta importante no que respeita ao ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, e apesar da sua utilização, ser de carácter dúbio para alguns autores, para Vilaça, (2009:5) é “o material didático por excelência”, à semelhança do que sucede com a língua materna. É sem dúvida uma ferramenta indispensável para facilitar a aquisição de conhecimentos de uma língua, pois são organizados segundo os documentos programáticos, que como vimos no subcapítulo anterior são indispensáveis para a criação de manuais escolares.

Durante a Prática Pedagógica, utilizámos o manual intitulado *¡Ahora español! 2 - Nível A2 - 8º Ano*<sup>37</sup> que foi desenvolvido a partir do *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico* oficial da disciplina e do *Quadro Europeu Común de*

---

<sup>36</sup> Programa de Língua Estrangeira - Espanhol para o 3º ciclo do Ensino Básico (1997:36-35)

<sup>37</sup> Poder-se-á confrontar com o Anexo III a respetiva capa do manual.

*Referencia para las Lenguas Extranjeras*, pertencente ao nível A2 de língua, correspondente a um domínio elementar no que respeita aos Níveis Comuns de Referência. Estes níveis “são um conjunto de pontos de referência comuns não restringe, de maneira alguma, o modo como distintos setores de cultura pedagógicas diferentes possam decidir organizar ou descrever o seu sistema de níveis e de módulos.”<sup>38</sup> Vejamos na figura seguinte, de uma forma simplificada, os vários níveis à escala global:

<b>Utilizador proficiente</b>	C2 - Mestria	É capaz de compreender, sem esforço praticamente tudo o que ouve ou vê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de uma modo coerente. É capaz de exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1 - Autonomia	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
<b>Utilizador independente</b>	B2- Vantagem	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área especificidade a de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar o ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1- Limiar	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de

<sup>38</sup> Quadro Europeu Común de Referencia para las Lenguas Extranjeras (2002:48)

		interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
<b>Utilizador elementar</b>	A2- Elementar	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. Ex: informações pessoais, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.
	A1- Iniciação	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

**Figura 4 – Níveis comuns de Referência: escala global<sup>39</sup>**

Todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e as atividades significativas. O manual está organizado em onze unidades: uma unidade inicial e dez unidades temáticas e cada uma delas contemplam, de forma integrada, as competências de comunicação, também propõem uma tarefa final e conduz à sua realização, por último é constituído por sete secções: *¡ASÍ SE HABLA!*; *¡LO HAS CAPTADO!*; *¡TODO CLARO!*; *¡LO INTIENDES!*; *¡AHORA TÚ!*; *¡YA LO SABES!*; *¡A DESCUBRIR!*. No final das unidades, este manual contém ainda: atividades em pares, fichas didáticas sobre vídeos da série Extra e ainda vocabulário por campos semânticos, atos de linguagem e esquemas gramaticais. Cada unidade é acompanhada por imagens, ou seja, elementos paratextuais, que nos permite antever o que está dentro da cada unidade. É de facto um manual bastante completo composto por vários recursos e como não poderia de ser, acresce de um caderno de atividades; *¡Ahora Diviértete! 2*; 2 CD Áudio; cartazes temáticos; Flashcards; recursos digitais.

Mediante o exposto, podemos constatar que o manual obedece ao que os programas nos dizem. Vejamos, em seguida na figura 5, os conteúdos que o manual aborda para trabalhar a compreensão escrita - (leitura).

<sup>39</sup> Quadro Europeu Común de Referencia para las Lenguas Extranjeras (2002:49)

Unidades Didáticas				
Unidade 1	Unidade 2	Unidade 3	Unidade 4	Unidade 5
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Álex Batllori</li> <li>• Los amigos de Laura</li> <li>• Canción: Los valientes de la pandilla.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• El partido de fútbol</li> <li>• Luna, Pepe; Ángel; y Nuria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bienvenidos a mi blog</li> <li>• En el aeropuerto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aventuras en el Aeropuerto español</li> <li>• En el aeropuerto</li> <li>• Nuevas medidas de seguridad</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hotel Paraíso</li> <li>• Carlos reserva una habitación</li> </ul>
Unidade 6	Unidade 7	Unidade 8	Unidade 9	Unidade 10
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diez millones de dólares en el metro de Madrid/Un loro pide ayuda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• La publicidad en la televisión</li> <li>• En las tiendas</li> <li>• ¿Cuánto ahorras?</li> <li>• Anuncios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Los alimentos exóticos conquistan nuestros paladares</li> <li>• Chena va a cocinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mp3 y videojuegos</li> <li>- Disfruta... con precaución</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Las Islas Cíes</li> </ul>

Figura 5 - Conteúdos compreensão escrita - leitura abordados no manual *¡Ahora español! 2 - Espanhol, 8º ano*

No que respeita, à figura 5, são apresentados alguns dos exemplos onde pode estar presente a compreensão escrita - (leitura), são textos que são acompanhados por perguntas de interpretação e de escolha múltipla. Assim, desta forma, contempla-se um dos pontos presentes na figura 3, que é: “Compreender pormenorizadamente as informações mais relevantes dos textos”.

Como este domínio é bastante abrangente, porque em qualquer exercício do manual, quer nos exercícios de completar espaços, de correspondência, de verdadeiro ou falso, de escolha múltipla, de gramática, esta presente a compreensão escrita - (leitura). Estas são algumas estratégias de leitura, que o manual contempla e é um dos pontos que esta presente no programa<sup>40</sup>, para que os alunos se sintam familiarizados com a língua, utilizando textos apelativos e que incluem assuntos da cultura espanhola, fazendo assim a ponte e para que haja uma maior motivação para a descoberta. Ao longo do manual também podemos observar outros dos pontos presentes na tabela 3, que é o seguinte: “compreender, globalmente, textos escritos: notas, anúncios publicitários, guias, programações, cartazes de espetáculos, mapas de cidades, cartas, artigos de revista, ou de jornais, textos humorísticos.”

Por fim, refiro a um ponto importante, à semelhança do que acontece nas aulas de português, a criação de materiais em articulação com o manual que foi uma constante na Prática Pedagógica. Deste modo, e para defender o que foi referido, a seguir, exponho uma aula, em que se verifica o que foi dito neste subcapítulo, ou seja, no que respeita à criação de materiais em articulação com o manual, e os planos de aula que respeitam sempre o que nos dizem os Programas e as Metas Curriculares, privilegiando sempre os vários domínios em cada aula. Esta aula é só um exemplo, pois todas as aulas lecionadas no período de estágio tinham esta vertente de criar materiais.

---

<sup>40</sup> Cf. Figura 3

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO</p>	 <p>GOVERNO DE <b>PORTUGAL</b></p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	 <p>ECO-ESCOLAS</p>
<p>DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO</p> <p><b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123</b></p>			

### ESPAÑOL – Plan de lección

<p><b>Profesora:</b> Ana José Monteiro Pereira  <b>Grupo:</b> 8º E  <b>Tiempo:</b> 45 minutos</p>	<p><b>Unidad Didáctica:</b> 7: <i>Las compras</i>  <b>Clase:</b> 50  <b>Fecha:</b> martes, 27 de enero de 2015</p>	
<p><b>Sumario:</b> Corrección de los deberes.          Repaso de los comparativos de los adjetivos.          Superlativos de los adjetivos.          Ejercicios de aplicación.</p>		
<b>Actividades/ Metodología</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Tiempo</b>
- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- 5 minutos
- La profesora empieza la clase comprobando quién hizo los deberes y hace su corrección oralmente. Después la profesora explica a los alumnos que cuando compramos productos es inevitable comprarlos. <i>Ejemplo: – Mira este jersey es de algodón. – Vale pero este es más barato y más bonito.</i> De esta forma se repasan los comparativos y se introducen los superlativos.	- Expresión oral - Expresión escrita	-10 minutos
- A continuación, la profesora introduce los superlativos de los adjetivos proyectando una diapositiva con ejemplos. Después remite a los alumnos para la tabla que se encuentra al final de la página 104 del manual. <b>(Anexo I).</b>	- Expresión oral. -Expresión escrita.	- 10 minutos
- A continuación los alumnos harán los ejercicios B 1, 2 y 3 del cuaderno de ejercicios de la página 49. Posteriormente harán también los ejercicios A 1, 2 de la página 104 del manual.	- Expresión escrita - Expresión oral	- 20 minutos
<b>Observaciones</b>	Si no logran terminar los últimos ejercicios en clase, tendrán que hacerlos como deberes.	<b>45 minutos</b>


## Anexo I

# SUPERLATIVOS

-ísimo/-ma

muy

más / menos



Profesora de prácticas: Ana Pereira

### SUPERLATIVO RELATIVO

- Si utilizamos el grado superlativo de un adjetivo haciendo referencia a otros nombres, es decir, comparándolo con otros, estamos usando el grado superlativo relativo.

Ej: Pedro es **el más rápido** del grupo.  
(superioridad)



Juan es **el menos rápido** del grupo.  
(inferioridad)



### SUPERLATIVO ABSOLUTO

- El superlativo absoluto señala cualidad en el grado más alto y en el más bajo; es decir, puede expresar superioridad o inferioridad.

Muy + adjetivo

Ej: Esta chica es **muy guapa**.



Este coche es **muy veloz**.

## SUPERLATIVO ABSOLUTO

➤ Se pueden añadirse los sufijos (-ísimo/-ísima) a adjetivos.

Adjetivo + -ísimo /-ísima

Ej: Este chico es guapísimo.



Este libro es interesantísimo.

## SUPERLATIVO ABSOLUTO

### Superlativo absoluto

Él está *muy* cansado



Él está cansadísimo



## Capítulo 3 - A Leitura nas Aulas de Português e de Espanhol

Nos subcapítulos, a seguir desenvolvidos, apresentarei alguns planos de aula lecionadas ao longo do Estágio Pedagógico, onde demonstraram o que os programas pedem, privilegiando todos os domínios, mas nestas aulas demonstram o que desenvolvi para trabalhar a leitura e a incentiva-la, tanto nas aulas de Português como nas aulas de Espanhol. Em anexo apresento mais planos de aula que foram lecionadas em ambas as disciplinas.<sup>41</sup>

### 3.1. A Leitura nas aulas de Português

A motivação da leitura é um trabalho difícil, pois os discentes têm ideias enraizadas, ou seja, como sendo algo imposto, de carácter obrigatório, perdem o encorajamento.<sup>42</sup> Neste ponto, o docente têm a tarefa árdua de desmistificar essas ideias e demonstrar que a partir da leitura podem viajar sem se deslocarem, criarem as suas próprias histórias, com ela construímos o nosso próprio mundo e a nossa personalidade. Explicar em momentos cruciais, como por exemplo, nos resultados dos testes, explicar que os resultados podem ser muito melhores se tiverem o hábito de ler, pois assim, alargam o vocabulário, escrevem melhor, são melhores na oralidade, a capacidade de interpretação melhora, e desta forma, têm um melhor desempenho, não só à disciplina de português, mas também nas outras disciplinas.

Considerando o que acima foi dito, a aula que elegi, reflete o trabalho que foi desenvolvido ao longo do estágio pedagógico, privilegiado, neste caso, a leitura em sala de aula. A primeira aula que apresento, começo por fazer a leitura dos elementos da imagem da sequência, ao analisar os elementos paratextuais desperta uma certa curiosidade aos discentes acerca da obra que se vai estudar. Em seguida, visualizaram um pequeno vídeo sobre a obra que serviu de motivação para a sua leitura integral. Depois leram um excerto da obra, segundo o que nos diz as Metas Curriculares, ou seja, ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura silenciosa. Assim desta forma, os alunos sentem-se mais motivados ao utilizar os meios digitais e depois os mais tradicionais. Assim desta forma, nas aulas lecionadas ao longo do ano fui adaptando os recursos digitais, para uma maior motivação, em consonância com os tradicionais, como apresento nesta aula que exponho. Os tempos são outros, os discentes também, é uma geração da tecnologia, por isso, há que utilizar ferramentas que os cativem, mas sem esquecer o valor dos métodos tradicionais.

---

<sup>41</sup> Anexo V - planificação aula de Português.  
Anexo VI - planificação aula de Espanhol.

<sup>42</sup> Cf. Capítulo I



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

## PLANO DE AULA

### AULA ASSISTIDA Nº 4

A professora estagiária: Ana Pereira

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

<b>Sequência 4: Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial estrangeira.</b> <b>Texto: <i>História de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar</i> de Luís Sepúlveda</b>		<b>Ano: 7º</b> <b>Turma: E</b> <b>Hora: 10:05 – 11:35</b> <b>Sala: 25</b>	<b>Disciplina: Português</b> <b>Data: 20/02/2015</b>	
<b>Aula(s) n.º 98 e 99</b> <b>Tempos: 2</b>	<b>Sumário:</b> 1. Sequência 4 – Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa – introdução. 2. Análise de um excerto da obra: <i>História de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar</i> de Luís Sepúlveda.			
Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
Oralidade O7	2. Registrar, tratar e reter a informação.	1. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição. 1. Motivação	Computador	

<p><b>Leitura EL7</b></p> <p><b>Educação Literária EL7 - Narrativa</b></p>	<p>1. Identificar ideias-chave.                  2. Tomar notas.                  3. Reproduzir o material ouvido, recorrendo à síntese.  <b>3. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</b>                  4. Apresentar propostas e sugestões.</p> <p><b>EL7 - 8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</b></p> <p>1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.</p> <p><b>EL7 - 18. Ler e interpretar textos literários.</b></p> <p>1. Ler textos literários portugueses.</p> <p><b>EL7 - 19. Apreciar textos literários. (v. Lista em anexo e Listagem PNL)</b></p> <p>4. Escrever um pequeno comentário (cerca de 100 palavras) a um texto lido.</p>	<p>1.1. Leitura da imagem do início da sequência 4. (Anexo I)</p> <p>1.2. Audição do excerto “O fim do voo” da obra “História de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar” de Luís Sepúlveda (Escola Virtual).</p> <p>1.3. Visualização de um vídeo sobre a obra – motivação para a leitura integral.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=lpVYCfdJ">https://www.youtube.com/watch?v=lpVYCfdJ</a>                  TNo</p> <p>2. Análise dos elementos paratextuais da obra.</p> <p>2.1. Resolução da questão 1.5 da página 154 – completar espaços</p> <p>2.2. Leitura do texto que se encontra na contracapa de uma das edições da obra (pág. 155).</p> <p>2.3. Leitura de uma pequena nota biográfica do autor (pág.155)</p>	<p><b>Computador</b></p> <p><b>Computador</b></p> <p><b>Manual Contos e Recontos (pp.154).</b></p> <p><b>Manual Contos e Recontos (pp.155).</b></p> <p><b>Manual Contos e Recontos (pp.155).</b></p>	<p>Observação direta</p> <p>Observação direta</p> <p>Observação direta</p> <p>Observação direta</p>
----------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>Leitura L7</b></p>	<p><b>6. Ler em voz alta.</b> 1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p>	<p>3. Leitura do excerto da obra</p>	<p><b>Manual Contos e Recontos</b> (pp. 155-156)</p>	<p>Observação direta</p>
<p><b>Educação Literária EL7 - Narrativa</b></p>	<p><b>EL7 - 18. Ler e interpretar textos literários.</b> 1. Ler textos literários portugueses. 2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 5. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).</p>	<p>3.1. Resolução de perguntas sobre o excerto.</p> <p>4. Trabalho de casa 4.1. Preparação da leitura do excerto "O Voo".</p>	<p><b>Manual Contos e Recontos</b> (pp. 157)</p> <p><b>Manual Contos e Recontos</b> (pp. 161-163)</p>	<p>Observação direta</p>

## Fundamentação da aula

### 0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição. (10 minutos)

- ✓ Leitura do sumário da aula anterior.
- ✓ Registo no caderno diário.
- ✓ Abertura da lição.

### 1. Motivação. (30 minutos)

#### 1.1. Visualização e leitura da imagem de início da sequência 4. (anexo I)

- ✓ Relação da imagem da sequência 4 com os títulos das obras.
  - Elementos que gerais que aparecem na imagem:
    - o gato, o sol, o céu azul/ oceano, a gaivota e pessoas.
  - *“Havia muito sol do outro lado”*, de José Agualusa.
    - **O sol e o céu azul.**
  - *“História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”*, de Luís Sepúlveda.
    - **O gato, a gaivota, o mar, os barcos, o céu...**
  - *“Sexta-feira ou vida selvagem”*, de Michel Tournier.
    - **O oceano.**
  - As **peessoas** podem ser personagens que nos vão aparecer posteriormente.
  - Todas estas imagens nos remetem para o tema: as **viagens**.
  - As viagens levam-nos para o título da sequência “Narrativas de autores estrangeiros e de países de língua oficial portuguesa”.

✓ Indicação das nacionalidades dos autores que estão presentes na sequência.

- José Eduardo Agualusa – Angolano
- Luís Sepúlveda – Chileno
- Michel Tournier - Francês

### 1.2. Audição do excerto “O fim do voo” da obra “História de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar” de Luís Sepúlveda.

✓ Identificação da obra a que pertence o excerto.

✓ Identificação do tema e do assunto.

- **Tema – Uma expressão / palavra** - Compromisso/promessa - poluição (defesa do planeta).
- **Assunto – (2 a 3 linhas)** Um gato que se torna amigo de uma andorinha que lhe deixa a seu cargo o seu bem mais precioso, um ovo. O gato promete-lhe cuidar dele e ensinar a pequena andorinha a voar.

### 1.3. Visualização de um vídeo sobre a obra – motivação para a leitura integral.

✓ Diálogo com os alunos sobre:

- **Personagens (principais):**

- Gato

- Andorinha

- **Tipo de relação entre as personagens (gato e andorinha):**

- Amizade, carinho, companheirismo, proteção, racismo (entre espécies) – igualdade.

- **Tipo de obra:**

- Ficção (Aventura)

- **Género literário:**

- Narrativo

- **Ação:**
  - O gato ensinar a gaivota a voar.

✓ Registo no caderno diário.

## **2. Análise dos elementos paratextuais da obra. (25 Minutos)**

✓ De forma oral a professora coloca algumas perguntas aos alunos, tais como:

- **Identificação dos elementos comuns às capas?**
  - A gaivota, o gato, indicação do autor e do título.
- **Identificação das palavras, presentes no título, que pode indicar que este texto é uma narrativa?**
  - História.
- **Identificação da categoria da narrativa que estabelece a ligação entre os nomes “gaivota” e “gato”?**
  - Personagens.
- **Identificação da expressão do título que remete para a ação?**
  - “que a ensinou a voar”.
- **Identificação da relação entre o título e as imagens das diferentes capas?**
  - O aluno deverá relacionar o título com as ilustrações propostas.

✓ Registo no caderno

### **2.1. Resolução da questão 1.5 da página 154 – completar espaços.**

*(1) - História de uma gaivota e do gato que a ensina a voar;*

- (2) - narrativa;
- (3) - história;
- (4) - personagens;
- (5) - ensinar;
- (6) - gaivota.

**2.2. Leitura do texto que se encontra na contracapa de uma das edições da obra (pág. 155).**

- ✓ Um aluno escolhido ao acaso deverá ler o texto em voz alta.
- ✓ A leitura do texto servirá para que os alunos se sintam envolvidos e integrados com o tema e o assunto da obra.

**2.3. Leitura de uma pequena nota biográfica do autor (pág.155).**

- ✓ Diálogo com os alunos sobre outras obras do autor, realçando a relação entre as personagens por ele escolhidas.
  - Andorinha e Gato (“História de uma andorinha e de um gato que a ensinou a voar”)
  - Gato e rato (“História de um gato e de um rato que se tornaram amigos”)
  - Elemento comum entre elas amizade entre animais que supostamente deveriam ser comido por um deles.

**3. Leitura do excerto da obra (páginas 155-156) (25 minutos)**

- ✓ Os alunos deverão:
  - Primeiro: ler o texto em silêncio;
  - Segundo: um aluno deverá ler em voz alta.

**3.1. Resolução de perguntas sobre o excerto.**

## Anexo I



### 3.1. A Leitura nas aulas de Espanhol




Nas aulas de espanhol, também é difícil a motivação para a leitura, pois aqui existe o problema de, por exemplo, terem vergonha de ler em voz alta, de pronunciarem mal, entre outras causas. Na minha perspectiva, a leitura nas aulas de espanhol é um pouco diferente, a finalidade também o é, pois motiva-se para a leitura de pequenos fragmentos, revistas, excertos, etc, ou seja, os programas pedem, textos curtos adequados a cada nível. Considerando que, cada vez mais as turmas são diversificadas, temos que delinear constantemente estratégias, para que se sintam confiantes em lerem, participarem nas diferentes atividades desenvolvidas em sala de aula.

Ao longo das aulas, tentei sempre adaptar os textos do livro e a partir desses criar outros, ou mesmo utiliza-los e aplica-los de forma diferente, apresentar letras de canções para depois completarem. A leitura de artigos, simples frases, legendas, diálogos, a própria correção dos exercícios, são tarefas simples que permite ao discente progressivamente ganhar confiança para um bom resultado. Ao longo das unidades didáticas eram apresentados textos e todos eles tinham áudio, mas a sua leitura era sempre importante e a compreensão dos mesmos foi sempre bem conseguida. Todos estes exercícios realizados constam nas planificações das aulas lecionadas ao longo da Prática Pedagógica. Mediante o exposto, vejamos uma das aulas, em que aplico algumas destes modelos.

A aula que apresento favorece algumas destrezas, pois a aula é organizado por vários momentos, mas aqui quero destacar um texto, (anexo II), que adaptei do livro, em que primeiro tinham que o ler e depois tentar encontrar as preposições corretas. Só com um exercício, exercitaram a compreensão escrita/leitura, se entenderam o texto, se conheciam o vencedor da primeira edição do MasterChef, praticaram as preposições e claro é também um conteúdo cultural.<sup>43</sup>


---

<sup>43</sup> Poder-se-á confrontar no Anexo IV os restantes materiais que completam a planificação.

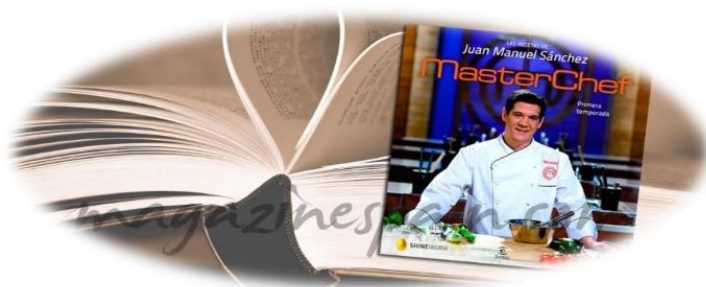
 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p> <p>DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123</p>		 <p>ECO-ESCOLAS</p>
<b>ESPAÑOL – Plan de lección</b>			
<p><b>Profesora:</b> Ana José Monteiro Pereira  <b>Grupo:</b> 8º E  <b>Tiempo:</b> 90 minutos</p>	<p><b>Unidad Didáctica:</b> 8: <i>¡Qué Rico!</i>  <b>Clase:</b> 77 y 78  <b>Fecha:</b> viernes, 17 de abril de 2015</p>		
<p><b>Sumario:</b> Expresiones coloquiales relacionadas con la comida.          Vocabulario relacionado con los utensilios de cocina.          Preposiciones.          Ejercicios de aplicación.</p>			
<b>Actividades/Metodología</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Tiempo</b>	
<p>- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.</p>		<p>- 5 minutos</p>	
<p>- La profesora empieza la clase hablando con los alumnos sobre el lenguaje coloquial, les explica lo que es el lenguaje coloquial, dando ejemplos en portugués. Se pide a los alumnos que den otros ejemplos que conozcan. A continuación la profesora les explica que en la lengua española hay algunas expresiones coloquiales usando el nombre de los alimentos. Los alumnos harán después el ejercicio 1 de la página 114 de comprensión oral para que entiendan en qué contexto se pueden utilizar. Para practicar harán también los ejercicios 2 y 3 de la misma página.</p>	<p>- Expresión oral          - Expresión escrita          - Comprensión auditiva</p>	<p>- 20 minutos</p>	
<p>- Posteriormente la profesora proyectará un vídeo con la receta de una tortilla a los alumnos, repasando vocabulario de las cantidades y de los alimentos.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=fWWxvZ7vNgA">https://www.youtube.com/watch?v=fWWxvZ7vNgA</a>          A través de la receta la profesora introducirá los utensilios de cocina, preguntando a los alumnos qué utensilios necesitan para confeccionar la receta. Después la profesora proyectará una diapositiva con algún</p>	<p>- Expresión oral          - Expresión escrita          - Comprensión auditiva</p>	<p>- 20 minutos</p>	

<p>vocabulario referente al tema (<b>Anexo I</b>). Para practicar los alumnos harán el ejercicio C 1 del manual de la página 115.</p> <p>- A continuación se distribuye a los alumnos un texto sobre el <i>Masterchef</i>, un concurso de cocineros muy conocido en todo el mundo (<b>Anexo II</b>). La profesora pide a algunos alumnos que lean el texto en voz alta y después les pregunta, si les gusta el programa y si suelen verlo. Les preguntará también qué preposiciones conocen en portugués y les dará algunos ejemplos.</p> <p>-Posteriormente se pide a los alumnos que subrayen en el texto todas las preposiciones que encuentren, este ejercicio se corregirá oralmente.</p> <p>- Para consolidar la correcta utilización de las preposiciones que siempre provoca muchos problemas a los alumnos, principalmente errores de interferencia del portugués, la profesora proyectará una diapositiva con la utilización de cada preposición (<b>Anexo III</b>).</p> <p>- Para practicar harán los ejercicios 1 y 2 de la página 55 del cuaderno de ejercicios. Se corregirán oralmente eligiendo alumnos al azar, mientras se corrigen los ejercicios la profesora mostrará en las diapositivas el porqué de la utilización de la preposición elegida correctamente.</p> <p>- Como deberes los alumnos llevarán los ejercicios 5 y 7 de la página 52 del cuaderno de ejercicios.</p>	<p>- Expresión oral - Comprensión escrita</p> <p>- Expresión oral</p> <p>- Expresión oral</p> <p>- Expresión escrita - Expresión oral</p>	<p>- 10 minutos</p> <p>- 10 minutos</p> <p>- 15 minutos</p> <p>- 10 minutos</p>
<p><b>Observaciones</b></p>	<p>Si no logran terminar algún ejercicio, lo finalizarán en la clase siguiente.</p>	<p>90 minutos</p>

## Anexo II

 <b>GOVERNO DE PORTUGAL</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - ANO LETIVO 2014 /2015</b>	
Departamento de Lengua <b>Espanhol</b>	<b>Ficha de trabajo Nº1</b>
Nombre: _____ Nº ____ Grupo ____ ° curso Fecha: _____	

### 1. Lee el texto.



Juan Manuel Sánchez fue el primero en ganar el concurso Masterchef en España. Al día siguiente a ganar el concurso, empezó a hacer entrevistas a las 7:30 de la mañana, aún en la cama, y no paró hasta las 20:30.

Juan Manuel siempre ha soñado con ser cocinero y no pudo serlo por el fallecimiento de su padre, que lo obligó a renunciar a los estudios para empezar a trabajar. Trabajó horas sueltas de camarero o poniendo copas en un pub...Ahora ve que su sueño se va haciendo realidad día tras día. A lo largo del recorrido que lo llevó desde Albox (Almería) hasta la final de la primera edición de MasterChef, Juan Manuel Sánchez Rech brilló tanto por sus dotes culinários como por sus cualidades humanos.

#### a. Subraya en el texto todas las preposiciones que encuentres.

¡Buen trabajo!

Profesora de prácticas: Ana Pereira



## Capítulo 4 - O Estágio Pedagógico

### 4.1. Caracterização da Escola e do Agrupamento

Neste capítulo, falarei um pouco mais detalhadamente da escola onde desenvolvemos o nosso estágio, Escola Básica Serra da Gardunha - Fundão, sendo a escola sede do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.



**Figura 6 - Fachada principal da Escola Básica Serra da Gardunha**

Na verdade, “O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto foi criado e homologado por despacho do Sr. Secretário de Estado e da Administração Escolar, em 28/06/2012, com sede na Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, resultando da agregação dos Agrupamentos de Escolas Serra da Gardunha e Agrupamento de Escolas Terras do Xisto. Está inserido no concelho do Fundão que é constituído por 23 freguesias, com uma população de 29.213 habitantes e uma área de 701,65Km<sup>2</sup>. O Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto estende a sua área de abrangência por 12 destas freguesias desde o extremo sudoeste do concelho, confinando com a zona do pinhal interior, abrangendo toda a Gardunha e tocando os limites da beira interior sul.

Agrupamento é constituído por 12 Jardins de Infância, 13 Escolas do 1º Ciclo e 2 Escolas Básicas com 1º, 2º e 3º Ciclos. Nestes estabelecimentos é proporcionada resposta educativa no âmbito dos níveis: pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos e seguintes áreas: Ensino Bilingue Precoce, Ensino Artístico da Música, Apoio à Multideficiência, Ensino Estruturado para o Espectro de Autismo e ainda Intervenção Precoce. Está o Agrupamento dotado de 4 Bibliotecas, situadas, uma na escola sede, outra na Escola Básica de Silvaes, outra na EB1 Tílias, Fundão, e outra na EB1 de Alpedrinha. As escolas com 1º, 2º e 3º Ciclos estão ainda dotadas de refeitório e Pavilhão Gimnodesportivo. Também nestas escolas funcionam as Unidades de Apoio à Multideficiência e Espectro de Autismo. Ao nível dos recursos humanos,

frequentam o Agrupamento 1401 crianças e alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino: 248 no pré-escolar; 629 no 1º Ciclo, 256 no 2º Ciclo e 268 no 3º Ciclo. O corpo docente é composto por 26 Educadores de Infância, 53 Professores do 1º Ciclo e 117 do 2º e 3º ciclos, cujo trabalho é complementado por 2 Terapeutas da Fala e 1 Fisioterapeuta. O corpo não docente é composto por 14 Assistentes Técnicos, 54 Assistentes Operacionais, 1 Chefe dos Serviços de Administração Escolar e 2 Técnicas Superiores. O universo dos alunos acima referenciado transporta para o Agrupamento realidades familiares bastante diversas, pois traduzem um tecido económico diversificado de prestação de serviços, empregados de comércio, fabris e profissões liberais. Podemos encontrar ainda algumas famílias com ligação à agricultura e à extração mineira.

Cerca de 45% dos alunos do Agrupamento são beneficiários das diferentes modalidades de apoio social o que reforça o papel importante que a escola tem na projeção da igualdade de oportunidades de todos os alunos. Paralelamente a este apoio, a escola desenvolve projetos de consciência social que se traduzem em ações de apoio médico, de diagnóstico ou orientação e até alimentar, como sejam o “Projeto de Educação para a Saúde” e o “Projeto Fome Zero.

“A educação para a cidadania, a disciplina e o comportamento estão integrados no projeto educativo do Agrupamento, inserem-se nas prioridades educativas e fazem parte do planeamento do ensino e da aprendizagem elaborado pelos docentes. O Agrupamento oferece múltiplas atividades e iniciativas que promovem a participação, a responsabilidade e a disciplina das crianças e dos alunos, compreendendo a educação ambiental (Eco Escolas, Escola Eletrão), a educação para a saúde (Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual) e a solidariedade (A Loja Solidária, projeto Fome Zero)...” A integração socio escolar das crianças e alunos carenciados é resolvida de forma eficaz, através dos apoios convenientes, designadamente reforços alimentares.” Relatório IGEC, 2012.

São portadores de necessidades educativas especiais de carácter permanente 78 alunos, sendo 27 do 3º Ciclo”.<sup>44</sup>

“O apoio aos alunos com necessidades educativas é uma área importante sendo bem evidente a preocupação em dar a todos oportunidades de aprendizagem consoante as suas capacidades. É de realçar o trabalho de qualidade desenvolvido pelos profissionais da equipa multidisciplinar, no âmbito da educação especial. O Agrupamento é uma Escola de Referência para a unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita e ensino estruturado para a educação de alunos do espectro do autismo, que constituem recursos concelhios. Relatório IGEC, 2012.”

É sobretudo uma Escola que visa, oferecer uma educação por excelência, proporcionar todas as condições para os melhores resultados e o mais importante a integração de alunos portadores de deficiência ou com Necessidades Educativas Especiais.

---

<sup>44</sup> Retirado de: Contrato de Autonomia 2013/2014 - 2015/2016

## **4.2. Caracterização das turmas**

Referindo-nos de um modo concreto à nossa prática pedagógica, ao longo do ano letivo foi-nos dada a oportunidade de desenvolver a nossa prática pedagógica tanto a turmas de Português como de Espanhol. Antes de nos atribuir as respetivas turmas, participamos em algumas reuniões que antecedem o ano letivo. Estas reuniões deram-nos a possibilidade de conhecer alunos problemáticos, ou seja, mau comportamento, mas também alunos com outros problemas, tais como hiperatividade e alunos (NEEP), ter esta noção foi importantíssimo para que estivéssemos preparadas para aquilo que poderia advir. Também numa dessas reuniões, fomos chamados à atenção, sobre um aluno que tinha um aparelho no coração e caso se desligasse tínhamos que atuar se este parasse.

Antes de começar a lecionar tivemos a oportunidade de assistir a uma serie de aulas, para perceber as dificuldades e a própria dinâmica das turmas. Ao longo do ano letivo, acompanhei um aluno com Défice de Atenção/Concentração e hiperatividade. Este acompanhamento foi uma experiência enriquecedora para a minha formação.

No que diz respeito à disciplina de português, foi-nos atribuído a turma de ensino básico, o 7ºE, ao longo dos três períodos foram lecionadas 8 aulas. A turma em questão é constituída por 14 alunos, 4 raparigas e 10 rapazes. Relativamente ao espanhol, foi-nos atribuída a turma do 8ºE (nível A2), ao longo do ano letivo lecionei 10 aulas. A turma em questão é constituída por 19 alunos, 14 raparigas e 5 rapazes.

Por último, também tive contacto com a turma 7ºF, por questões de experiência de direção de turma e também porque uma das minhas colegas de estágio lecionou a essa mesma turma e assisti a algumas aulas. Esta é constituída por 14 alunos, 3 raparigas e 11 rapazes.

Mediante o exposto, podemos concluir que ao longo do ano letivo desenvolvemos a nossa prática pedagógica em duas turmas, com características diversas e bem distintas, o que nos permitiu desenvolver e mobilizar estratégias para as finalidades de cada uma. Assim, podemos afirmar que foi uma boa experiencia, pois cada uma à sua maneira contribuiu para o nosso crescimento profissional, mas também pessoal.

## **4.3. Atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico**

Ao longo do ano letivo em que desenvolvemos a nossa prática pedagógica e enquanto professoras estagiárias, participámos em várias atividades, não só para dinamizar a escola, mas também para aproximar alunos, pessoal docente e não docente. Nos parágrafos seguintes serão apresentadas por ordem cronológica as várias atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

#### 4.3.1. Dia Europeu das Línguas

Esta foi a primeira atividade em que participamos, teve lugar no primeiro período e realizou-se a 26 de setembro. Nesta atividade afixamos cartazes com imagens alusivas ao dia e distribuímos panfletos com imagens das diferentes culturas (português, espanhol e francês). Esta atividade foi articulada com a professora de francês.



Figura 8 - Fotografia ao placar alusivo ao Dia Europeu das línguas



Figura 7 - Fotografia aos panfletos distribuídos pelos alunos

#### 4.3.2. Dia Mundial Contra a Sida

Participamos nos preparativos da atividade do dia mundial contra a sida em articulação com o PES. É sempre importante participar na dinamização de atividades como esta, que consiste em sensibilizar os alunos para esta realidade que pode estar mesmo ao lado. Distribuímos uns lacinhos alusivos ao dia, pelo grupo docente e não docente e por cada laço doavam a quantia que pudessem. O dinheiro angariado revertia para ajudar o grupo PES para as mais variadas atividades desenvolvidas, no entanto o grupo decidiu doar ao núcleo de estágio o dinheiro para as nossas próprias atividades. Ajudamos a turma do 7ºF na elaboração do laço da turma. Também o grupo PES distribuiu pela escola biscoitos em forma de laço e colocou uma mesa na sala dos professores, com biscoitos e o núcleo de estágio contribuiu com um doce da minha região, cavacas de Resende. Foi uma forma de sociabilizar com o restante corpo docente e não docente da escola.



Figura 9 - Fotografia à mesa com os biscoitos e as cavacas



Figura 10 - Fotografia aos laços distribuídos



Figura 11 - Fotografia do laço da turma 7º F

#### 4.3.3. Mesas de Natal

No último dia de aulas do primeiro período dinamizamos a atividade “Mesas de Natal” que se realizou a 16 de dezembro. Tanto professores como funcionários, todos contribuíram para este trabalho, trazendo de casa as mais variadas sobremesas. Serviu para que os alunos tivessem uma noção, mais concreta, das diferentes culturas gastronómicas, (portuguesa, espanhola, francesa e inglesa), em que tiveram a oportunidade de degustar das iguarias expostas nas mesas. Até mesmo os alunos portadores de deficiência tiveram a oportunidade de saborear alguns docinhos. Também exibimos um cartaz alusivo ao Natal, com uma mensagem em espanhol e uma árvore em que nela estavam pendurados figuras com mensagens em espanhol, inclusive noutras línguas.



Figura 12 - Fotografias ao cartaz em espanhol alusivo ao Natal



Figura 13 - Fotografia à árvore com postais de Natal



Figura 14 - Fotografias das Mesas de Natal



#### 4.3.4. Li, gostei e recomendo

Esta atividade foi promovida ao longo do 2º e 3º período, ou seja, os alunos tinham que preencher uma pequena ficha sobre um livro que tenham lido, depois referir o porquê de terem gostado e no final recomendar aos colegas com argumentos aliciantes para que estes tenham a curiosidade de ler. Posteriormente, as fichas eram afixadas num placar exposto na biblioteca para que todos pudessem ler. Por fim, quem obtivesse mais leituras era

presentado com um brinde. Com esta atividade queríamos promover os bons hábitos de leitura, que por sinal vem ao encontro do que, anteriormente, já expus sobre a leitura.



Figura 15 - Fotografias alusivas ao placar alusivo à atividade "Li, gostei e recomendo"

#### 4.3.5. Dias dos Reis - "Día de los Reyes"

No dia 6 de janeiro, abordamos, em contexto sala de aula, a importância deste dia em Espanha, o que representa, mostrando imagens e no final foi distribuídos caramelos aos alunos. Serviu para que eles ficassem a conhecer melhor as tradições da cultura espanhola

#### 4.3.6. Mural dos afetos

No dia 13 de fevereiro decoramos um placar intitulado "Mural dos afetos", alusivo ao dia dos namorados, com palavras referentes a esse dia, amor, carinho, partilha, etc., mas acima de tudo quisemos sublinhar a palavra "respeito", transmitir que com ela podemos ser mais felizes, sendo esta uma das mensagens que quisemos transmitir naquela dia.



Figura 16 - Fotografias ao placar alusivo ao "mural dos afetos"

#### 4.3.7. Semana Santa

Entre os dias 16 e 20 exibimos um placar com imagens alusivas à semana santa e vídeos a ilustrar as tradições desta semana tão emblemática em Espanha. Desta forma, tentamos, mais uma vez, aproximar os discentes da cultura espanhola.



Figura 17 - Placar alusivo à semana santa



#### 4.3.8. Passeio ao Centro de Ciência Viva em Estremoz

No dia 23 de fevereiro acompanhamos as turmas do 7ºAno de português a Estremoz ao Centro de Ciência viva. Neste passeio os alunos tiveram a oportunidade de ver e ouvir as explicações de como os vulcões entram em erupção, a época dos dinossauros, fósseis, entre outras coisas. Também tiveram a oportunidade de rever matérias que dão na disciplina de Ciências.



Figura 18 - Fotografias do passeio ao Centro de Ciência Viva - Estremoz

#### 4.3.9. Semana da leitura

Nos dias 16 a 20 de março dinamizamos a semana da leitura, com a distribuição de marcadores de livros pela comunidade escolar, participamos também no “Concurso de Leitura Oral do 3º Ciclo”, as professoras que organizaram envolveram-nos nessa atividade. Foi interessante perceber como se processa este tipo de atividade. Assistimos ao desfile de autores, em que desfilaram as figuras mais emblemáticas da cultura portuguesa, espanhola, francesa e inglesa. Assistimos também ao concurso “Achas que Sabes Cantar” e por fim ao

concerto. Com estas atividades, aproximou-nos ainda mais da comunidade escolar e apercebi-me da dinâmica, do trabalho, do esforço e dedicação que é preciso ter para um bom trabalho em conjunto.



Figura 20 - Cartaz com o tema alusivo à semana da leitura



Figura 19 - Fotografia dos marcadores de livros



Figura 21 - Fotografias do Desfile de autores - Autor Cervantes; personagem Dulcinea da obra D. Quijote de la Mancha; personagem da obra Dentes de rato, de Agustina Bessa-Luís



Figura 22 - Prémios do concurso "Achas que sabes cantar"



Figura 23 - Fotografia do concerto

#### 4.3.10. Oficina de escrita criativa

Esta atividade realizou-se no dia 8 de maio, foi direcionada para professores, dinamizada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães, professor na Universidade da Beira Interior. No final da atividade o núcleo de estágio distribuiu um certificado de participação.<sup>45</sup> Também neste dia assistimos às comemorações dos 20 anos, a formar e a ensinar, da Instituição.



Figura 24 - Fotografias da atividade Oficina de escrita criativa

Figura 25 - Fotografia da Comemoração dos 20 anos da Escola



<sup>45</sup> Poder-se-á confrontar com o Anexo VII o respetivo Certificado de participação

## Considerações Finais

Concluído o Estágio Pedagógico realizado na Escola Sede do Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha e Xisto, Escola Básica Serra da Gardunha, realizado ao longo do ano letivo (2014/2015), cabe tecer as últimas considerações deste árduo caminho, mas um gratificante percurso. De facto, o estágio implica um grande envolvimento e entrega, mas todo o trabalho foi recompensado com a colaboração dos discentes, pois sem essa colaboração o caminho tornava-se mais complicado, sempre com o intuito de que os alunos assimilassem os conteúdos e participassem nas atividades desenvolvidas.

No que concerne, às aulas lecionadas ao longo do ano, quer a Português como a Espanhol, decorreram na normalidade, não houve problemas de adaptação da parte dos discentes e também da nossa parte. As planificações desenvolvidas em ambas as disciplinas tiveram sempre um propósito: motivar os alunos, captando a sua atenção com os materiais e atividades cativantes e de descoberta. De facto, na maioria das vezes, os objetivos foram alcançados e também as atividades e materiais agradaram aos discentes, revelando entusiasmo. De referir que grande parte dos materiais utilizados nas aulas eram originais, elaborados de acordo com as características e dificuldades da turma. Houve também uma preocupação de conceder um seguimento lógico em cada aula, explicando bem os exercícios, para que houvesse um melhor entendimento. Na exploração dos conteúdos abordados, houve a preocupação de um espaço de esclarecimento de dúvidas recorrendo aos mais variados recursos, dando sempre vários exemplos. O à-vontade foi evoluindo de aula para aulas, os materiais desenvolvidos também e o cumprimento dos planos.

No que respeita à relação com os alunos, não podia ser melhor, o respeito, a generosidade, a interação e colaboração mútua contribuiu para um ambiente positivo nas aulas. Quanto às atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico, foram realizadas com todo o empenho e dedicação para proporcionar momentos lúdicos, de convívio e diversão. Desta forma proporcionou-se uma maior aproximação da nossa parte com a comunidade escolar, no geral, e sem a colaboração dela não seria possível a realização das atividades. Também destaco a relação com o restante corpo docente que foi sempre bastante positivo e sempre disponibilizaram interesse em ajudar no que fosse necessário.

Além da reflexão da Prática Pedagógica e da contextualização da mesma, este relatório tratou das questões inerentes à Leitura, em que verificamos que para a boa prática da mesma depende de alguns fatores, “capacidade intelectual, visão e saúde física, ambiente familiar, equilíbrio emocional, maturidade etc. Deste modo, a competência leitora desenvolvida criará, então, no indivíduo, toda uma segurança que lhe permitirá perceber melhor o mundo.”<sup>46</sup> Também tratamos da importância da motivação da Leitura, e apuramos que “para formar leitores é indispensável criar situações que proporcionem múltiplos contactos com livros e permitam desenvolver em parceria a competência da leitura e o gosto

---

<sup>46</sup> Cf. Capítulo I.

pela leitura.”<sup>47</sup>. Por fim refletimos sobre o que os programas oficiais expunham e se os manuais cumpriam o que eles determinam e averiguamos que os programas foram evoluindo ao longo dos tempos, sempre com intuito de facilitar a sua utilização e também para haver um seguimento lógico de ciclo para ciclo. No que respeita, aos manuais confirmamos que seguem os programas e que estão providos de materiais didáticos e exercícios diversificados, dando a possibilidade de se complementarem com outros materiais.

Para concluir, o Estágio Pedagógico, contemplado neste presente relatório, contribuiu com bases fundamentais para o nosso desempenho como futuros profissionais do ensino. Proporcionou ensinamentos, experiências únicas, em que aprendemos e evoluímos não só a nível profissional mas também pessoal. Todos os aspectos aqui referidos contribuirão, de forma positiva, para o nosso futuro enquanto docentes tanto de Espanhol como de Espanhol, mas também enquanto membros de uma sociedade cada vez mais diversificada e evoluída.

---

<sup>47</sup> Cf. Subcapítulo 1.2 - A Importância da Motivação para a Leitura.

## Referências Bibliográficas

AZEVEDO, F (1999). “Língua materna, maestria linguística e manuais escolares”. In R. V. Castro, A. Rodriguez, J. L. Silva & M. L. D. Sousa (orgs.), *Manuais Escolares - Estatuto, Funções e História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 91.

AZEVEDO, Fernando (2007). “Construir e consolidar Comunidades Leitoras em Contextos não Escolares”. In *Formar Leitores das teorias às Práticas*, (Coord.) Fernando Azevedo, Lidel.

AZEVEDO, Fernando (2007). *Formar Leitores - das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

AZEVEDO, Fernando e SARDINHA, Maria da Graça (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel.

BENTO, M. L. (1999). “Conceções dos alunos e professores sobre o manual escolar de língua materna”. In R. V. Castro, A. Rodrigues, J. L. Silva & M. L. D. Sousa (orgs.), *Manuais Escolares - Estatuto, Funções e História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 111-120.

BRITO, A. P. (1999). “A problemática da adoção de manuais escolares - critérios e adoções”. In R. V. Castro, A. Rodrigues, J. L. Silva & M. L. D. Sousa (orgs.), *Manuais Escolares - Estatuto, Funções e História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 139-148.

BUESCU, Helena C. Morais, José; Rocha, Maria Regina; Magalhães, Violante F. Propostas pela Equipa de Português. (Agosto de 2012). “*Metas Curriculares de Português, ensino básico 1.º, 2.º, e 3.º ciclo*”. Ministério da Educação e Ciência, (pp.50-51).

BUESCO, Helena C; ROCHA, Maria regina; Magalhães, Violante F. Propostas pela Equipa de Português. (Agosto de 2012). “*Metas Curriculares de Português, Ensino Básico e 3º Ciclo - O Domínio da LEITURA*”. Ministério da Educação e Ciência.

CULLINAN, B. (2000). “*Independent reading and school achievement*”. School Library Media Research, vol. 3, 2000.

COELHO, Jacinto do Prado; Herdeiro, Maria Bernardete; Correia, João David Pinto; Larsson, Flora; Morão, Paula; Carvalho, Alberto; Chaves, Vânia; Rocheta, Maria Isabel; Morais, Ana Mafalda de Morais. *Problemática da Leitura - aspetos sociológicos e pedagógicos*. Textos de literatura - 2. Instituto Nacional de Investigação Científica.

DELORS, J. (1996). *Educação, um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o séc. XXI. Porto: edições Asa.

DIONÍSIO, M. L. T. (2000). *Histórias da leitura*. Malasartes, nº 4, 18-26.

GÓMEZ DEL MANZANO, Mercedes (1988). *A criança e a leitura. Como fazer da criança um leitor*. Porto: Porto Editora.

GONZÁLEZ ALVAREZ, Cristóbal. (2000). “Estrategias y procedimientos para fomentar la lectura en la familia y en la escuela”. *Lenguaje y textos*. 15. Universidade da Coruña, 71-80.

GERARD, F. & ROEGIERS, X. (1998:47). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.

MANGUEL, A. (1998). *Uma História da Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

MARQUES, Carla, SILVA, Inês. (2014). *Contos & Recontos - Português, 3º Ciclo do Ensino Básico, 7º Ano de Escolaridade*. Edições ASA II, S.A.

MARQUES, Ramiro (1993). *Ensinar a ler, aprender a ler*. 5ª ed. Lisboa: Texto.

MORENO, José, Alberto. *Reflexão sobre a promoção da leitura. Problemas e Desafios da Biblioteca Escolar*, 4º Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Universidade Aberta, Janeiro de 2009.

NETO, Ana Teresa; Osório, Paulo. *A Leitura e o Processo Ensino-Aprendizagem do Português L2*. «And gladly wolde (s)helerne and gladly teche» - Homenagem a Júlia Dias Ferreira, Lisboa, Edições Colibri, 2006, p. 109.

PACHECO, Luísa, BARBOSA, Maria José. (2014). *¡Ahora español! 2 - Espanhol, 8ºano, 3º Ciclo do Ensino básico*.

PROUST, Marcel. *Sobre a Leitura*. Prefácio de José Augusto Mourão. Porto.

PINTO, M. da G. L. C. (1998). *Saber viver a linguagem. Um desafio aos problemas de literacia*. Porto: Porto Editora/Coleção Linguística 11.

PINTO, M. da G. L. C. (jan./mar. 2013). *A leitura e a escrita: um processo conjunto assente numa inevitável cumplicidade* - Reading and writing: a joint process based on an unavoidable complicity. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 1, (p. 116-126). Universidade do Porto/Centro de Linguística da Universidade do Porto.

REBELO, José Augusto da Silva (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.

REIS, Carlos (Coord.); DIAS, Ana Paula; CABRAL, Assunção Themudo Caldeira; SILVA, Encarnação; VIEGAS, Filomena; BASTOS, Glória; MORA, Irene; SEGURA, Joaquim; PINTO, Mariana Oliveira. (Março 2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa.

RODRÍGUEZ, Maria Carmen (1997). “*La Lectura en el parvulario*”. In *Aula de Innovación Educativa*, 59, pp. 28-31.

SANTO, E. M. (2006). “Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores”. In *Revista Lusófona de Educação*, 8 (8), pp. 103-115.

SALVADO, Sílvia (2011). *A Promoção da Leitura no âmbito da didática da Língua Portuguesa*. Dissertação de 2º ciclo ESTUDOS DIDÁTICOS, CULTURAIS, LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

SARDINHA, Maria da Graça (2005). *As Estruturas Linguísticas, Cognitivas e Culturais e a Compreensão Leitora*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

SARDINHA, M. (2007). “Formas de ler: Ontem e hoje”. In Azevedo, F. *Formar leitores - das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1988). “Os modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura”. In *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), pp. 73- 79.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1997). “Fundamentos pedagógicos de la lectura”. In J. Beltrán, L. Belmonte & J. Moreno (coord.), *Congreso de lectura eficaz*. Madrid: Bruño, pp. 57-74.

SEQUEIRA, Maria de Fátima (1999). “A Competência Linguística no Processo de Compreensão Leitora.” In *XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa da Linguística*, Faro.

SILVA, Lino Moreira da (2002). *Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo*. Braga: Universidade do Minho.

SIM-SIM, Inês; DUARTE, Inês e FERRAZ, Maria José (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

QUERIDO, Elizabete Robalo Fonseca Lourenço (2010). *Leitura e Comunidades de Leitores - Da Escola para as Famílias/Das Famílias para a Escola*. Dissertação de 2º Ciclo em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários, apresentada à Universidade da Beira Interior, Covilhã.

## Webgrafia

Decreto-Lei nº369/90, de 26 de novembro, artigo 2º. Diário da República nº273/90 - I Série. Lisboa. Ministério da Educação. Consultado a 22 de Maio de 2015.

Ministério da Educação (2001). Currículo Nacional do ensino Básico - Competências Essenciais. Consultado a 16 de junho de 2015.

Ministério da Educação (1991), Programa de Língua Portuguesa. Lisboa: Ministério da educação.

Ministério da Educação (1997). Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3º ciclo. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da educação Básica. Consultado a 21 de Maio de 2015.

Revista Científica Eletrónica de Pedagogia - ISSN: 1678-300X, Ano XI - Número 21 - Janeiro de 2013 - Periódicos Semestral, consultado a 14 de outubro de 2014.

SARDINHA, Maria da Graça Guilherme d'Almeida. *“Literacia em Leitura - Identidade e Construção da Cidadania”*. Departamento de Letras, Unidade de Artes e Letras, consultado a 14 de outubro de 2014.

VILAÇA, M. L. (2009). O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. Revista Eletrónica do Instituto de Humanidades. VIII (XXX), 1-14. Consultado a 10 de maio de 2015.

Quadro Europeu Comum de Referencia para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Edições ASA. Consultado a 10 de maio de 2015.

<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/leitura>, consultado a 01 a novembro de 2014.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvtv/apresentacao.php?idDoc=5>, consultado a 28 de março de 2015.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/orientacoes.php?idSubtopicoOrientacao=23>, consultado a 28 de março de 2015.

<https://www.youtube.com/watch?v=RpfVPdwZdXg>, consultado a 26 de abril de 2015.

## **ANEXOS**

## Anexo I - Inquérito

### Inquérito

Sexo: Fem.  Masc.

Idade: \_\_\_\_\_.

Profissão do pai: \_\_\_\_\_.

Profissão da mãe: \_\_\_\_\_.

#### 1- Para além dos livros de estudo, aprecias outro tipo de leitura?

Sim  Não

#### 2- Qual o tipo de leitura que preferes?

- a) Romance de aventura .....
- b) Policial .....
- c) Ficção científica .....
- d) Contos .....
- e) Banda desenhada .....
- f) Outros – quais? \_\_\_\_\_

#### 3- Como escolhes os livros que lês?

- pelo autor .....
- pelo título .....
- por sugestão do professor .....
- por conselho de outra pessoa .....
- pela publicidade .....

#### 4- Costumas frequentar a bibliotecas?

- da escola .....
- outras .....

#### 5- Se não lês mais qual a razão?

a) Porque não tens tempos livres .....

b) Porque os ocupas de outro modo .....

- televisão .....
- cinema .....
- teatro .....
- música .....
- Play station .....
- desporto .....
- convívio com os amigos .....

c) Por outra razão – qual? \_\_\_\_\_

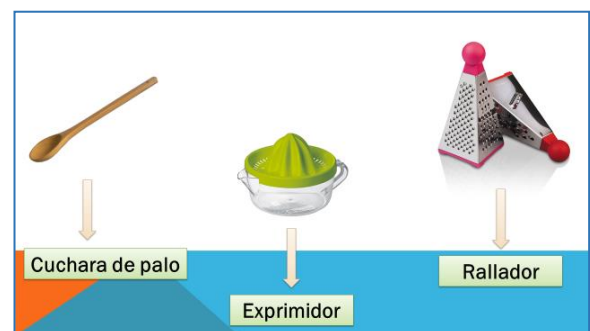
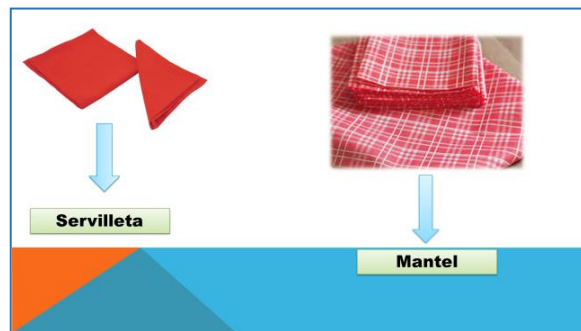
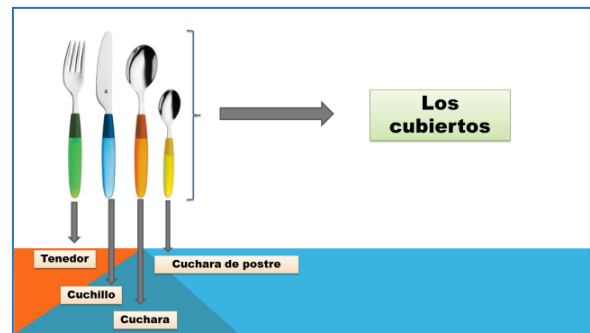
## Anexo II - Capa do Manual de Português



## Anexo III - Capa do Manual de Espanhol



## Anexo IV - Restantes materiais que completam a planificação



## Anexo V - Planificação - Aula de Português



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123



<p><b>Sequência 2:</b> Contos e narrativas de autores portugueses. <b>Texto:</b> O conto tradicional</p>		<p><b>Ano / Turma:</b> 7.ºE</p>	<p><b>Ano letivo:</b>2014/2015</p>	
<p><b>Aula(s) n.º(s)</b> 34 e 35 <b>Data:</b>31-10-2014 <b>Tempo:</b> 2</p>	<p><b>Sumário:</b> 1. Introdução à sequência 2: Contos e narrativas de autores portugueses. 2. Leitura e análise do conto “A noiva do corvo”. 2.1. Categorias e características do conto. 3. A simbologia no conto. 4. Classe de palavras – revisões.</p>			
<p><b>Domínio / Conteúdos</b></p>	<p><b>Objetivos / Descritores de desempenho</b></p>	<p><b>Desenvolvimento da aula</b></p>	<p><b>Recursos</b></p>	<p><b>Avaliação</b> (modalidades e instrumentos)</p>
<p><b>Oralidade</b> Manifestação de ideias.</p>		<p>0. Leitura do sumário da aula anterior e abertura da lição. 1. Introdução à sequência 2: Contos e narrativas de autores portugueses. 1.1. Relacionar a imagem com o título.</p>	<p><b>Manual,</b> pp. 66 e 67</p>	<p>Observação direta</p>

<p><b>Escrita 7</b> Escrever as respostas no caderno.</p>	<p><b>13. Escrever para expressar conhecimentos.</b> 1. Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.</p>	<p>2. Motivação 2.1. Cesta literária com obras sugeridas no PNL. 3. Apresentação das categorias da narrativa. 3.1. Visualização de PowerPoint - categorias da narrativa.</p>	<p><b>Manual,</b> pp.68 <b>Manual,</b> pp, 262 e 263 Bloco Informativo <b>Computador.</b> <b>Projeter</b></p>	<p>Observação direta.</p>
<p><b>Leitura</b> Conto</p>	<p><b>18. Ler e interpretar textos literários:</b> conto “A noiva do corvo” de Teófilo Braga. 1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos. 2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 3. Explicitar o sentido global do texto. 5. Detetar a forma como o texto está estruturado</p>	<p>4. Leitura do conto “A noiva do corvo” de Teófilo Braga. 4.1. Análise do conto de acordo com as suas 4.1.1. Categorias 4.1.2. Características 4.2. Visualização de PowerPoint - características do conto. 4.3. Resolução e respetiva correção das perguntas das páginas 70 e 71.</p>	<p><b>Manual,</b> pp. 70 e 71 <b>Computador.</b> <b>Projeter.</b></p> <p><b>Computador</b> <b>Projeter</b> <b>Cartões</b></p>	<p>Observação direta. Resolução de perguntas.</p>

<p><b>Gramática</b> Classes de palavras.</p>	<p>(diferentes partes).</p> <p><b>Gramática G7</b></p> <p><b>22. Reconhecer e conhecer classes de palavras.</b></p> <p>1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:</p> <p>a) nome: próprio e comum (coletivo);</p> <p>b) adjetivo: qualificativo e numeral;</p> <p>c) verbo principal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva);</p> <p>e) determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo, interrogativo;</p> <p>f) pronome: pessoal, demonstrativo, possessivo, indefinido, relativo;</p> <p>g) quantificador numeral;</p>	<p>5. Simbologia</p> <p>5.1. Visualização de um dicionário de símbolos.</p> <p>5.2. O símbolo que está presente neste conto.</p> <p>5.2.1. Projeção de um esquema com a simbologia do corvo</p> <p>5.3. Definição da palavra “símbolo”.</p> <p>5.4. Jogo para adivinhar símbolos.</p> <p>6. Lembrar as classes de palavras.</p> <p>6.1. Espaço para dúvidas.</p> <p>6.1.1. Resolução e respetiva correção dos exercícios da página 71.</p> <p>7. Trabalho de casa:</p> <p>7.1. Exercício 3.2.1 da página 70.</p> <p>7.2. Exercício 1 de Escrita da página 72.</p>	<p><b>Manual,</b> pp, 71</p> <p><b>Manual,</b> pp, 70 e72</p>	<p>Observação direta Resolução de perguntas.</p>
--------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------

### Fundamentação da aula

#### **0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição. 5 Minutos**

#### **1. Introdução à sequência 2: Contos e narrativas de autores portugueses.**

##### **1.1. Relacionar a imagem com o título. 5 Minutos (Anexo I)**

Com este tipo de exercício os alunos ativam a criatividade de ideias. Trabalham a expressão oral, debatem ideias entre eles e a interpretarem imagens relacionando-as com títulos. Os alunos sem se aperceberem, participam de forma espontânea e claro, torna-se mais prazeroso o trabalho desenvolvido.

#### **2. Motivação (10 Minutos)**

##### **2.1. Cesta literária, nela contem várias obras que estão inseridas no PNL. (Anexo II) 10 Minutos**

Dentro da cesta vai conter várias obras que estão presentes no PNL. É muito importante que os alunos tenham um contacto direto com as obras literárias, ou seja, verem, mexerem nos livros para que percebam que existem, que são reais. Basta uma sugestão, um pequeno detalhe de uma obra para que eles sintam curiosidade e vontade de ler. Esta motivação para a leitura é fundamental, porque para além de transmitir conhecimentos, desenvolve-se e melhora-se a expressão escrita, adquire-se mais competências a nível da escrita e na oralidade. Serve também para valorizar a literatura junto dos alunos, uma vez que veicula tradições e valores e, como tal, é parte integrante do património nacional, e, por outro, contribuir para a formação completa do indivíduo e do cidadão. Em seguida, aproveito para relembrar as categorias da narrativa oralmente.

#### **3. Apresentação das categorias da narrativa. (5 Minutos)**

##### **3.1. Visualização de PowerPoint - categorias da narrativa. (Anexo III) 5 Minutos**

O PowerPoint consiste numa esquematização das várias categorias da narrativa. Em Seguida, remeto para o manual, pp, 262 e 263 do bloco informativo. Os alunos terão de passar a as 5 categorias para o caderno.

#### **4. Leitura do conto “A noiva do corvo” de Teófilo Braga da pág. 69 (25 Minutos)**

##### **4.1. Análise do conto de acordo com as categorias e as características. 5 Minutos**

Um aluno procederá à leitura do conto. Em seguida, os alunos oralmente terão que identificar as categorias e as características do conto.

##### **4.2. Resolução e respetiva correção das perguntas das páginas 70 e 71. 15 Minutos**

Os alunos deverão responder às perguntas 1; 1.1; 2; 2.1; 3; 3.1; 4; 5, das páginas 70 e 71, tendo em conta à leitura feita anteriormente. Finalizada a resolução

das perguntas proceder-se-á à respetiva correção para o caderno.

**4.3. Visualização de um PowerPoint - características do conto. (Anexo IV) / 5 Minutos**

Este PowerPoint consiste numa síntese das características do conto e serve para que os alunos consolidem ideias. Depois deveram passar as características do conto para o caderno. Posteriormente, remeto para a página do bloco informativo.

**5. Simbologia (18 Minutos)**

**5.1. Visualização de um dicionário de símbolos. 3 Minutos**

Serve para que os alunos tenham o conhecimento de que existe um dicionário de símbolos.

**5.2. O símbolo que está presente neste conto. 5 Minutos**

Com o símbolo que está presente no conto remeto para a simbologia e o que representa. Neste caso a explicação da simbologia do corvo. Os alunos neste caso terão de verbalizar o que é que o corvo simboliza, ou seja, os aspetos negativos e os positivos.

**5.2.1. Projeção de um esquema com a simbologia do corvo. Anexo 4 / 5 Minutos**

Este esquema serve para consolidar ideias, anteriormente expostas pelos alunos. Posteriormente, vão passar para o caderno.

**5.3. Definição da palavra “símbolo”. 5 Minutos**

Com esta definição os alunos vão ter a noção geral do significado de símbolo e para que é utilizado. Depois desta definição vão exercitar no atividade seguinte.

**5.4. Jogo para adivinhar o significado dos símbolos. 5 Minutos**

Sete alunos vão ter a imagem do símbolo e os outros sete vão ter acesso o significado desse mesmo símbolo. Depois vão ter que fazer a respetiva correspondência, ou seja, uns descobrem o nome do símbolo e outros o que é que o símbolo significa. O jogo serve para dinamizar a aula e para consolidar os conhecimentos abordados no exercício anterior, com a simbologia do corvo.

**6. Relembrar as classes de palavras. (20 Minutos)**

**6.1. Resolução dos exercícios da página 71. 10 Minutos**

Com os exercícios de gramática os alunos vão relembrar a matéria abordada no ano anterior. Porque esta matéria vai ser importante ao longo desta

sequência. Exercícios 1; 1.1; 1.2; 1.3; 3.1.

**6.2. Espaço para dúvidas. 5 Minutos**

**7. Trabalho de casa:**

**7.1. Exercício 3.2.1 da página 70 e o exercício 1 de Escrita da página 72 do manual.**

Os alunos vão fazer em casa o exercício 1 de escrita, para consolidar os tópicos a seguir para a construção e organização de um texto. Remete-los também para o caderno de exercícios da página 30 à 34.

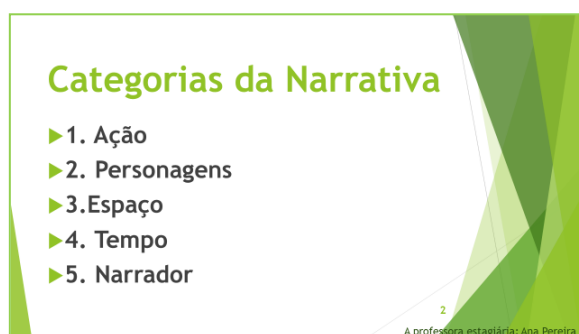
## Anexo I



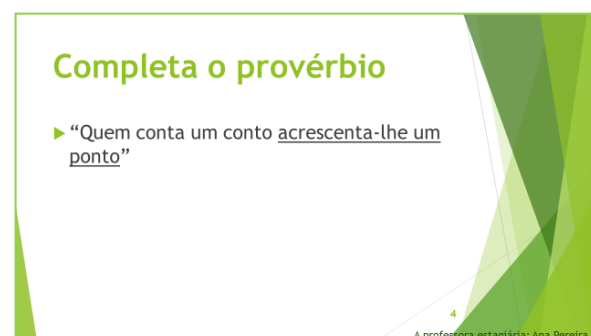
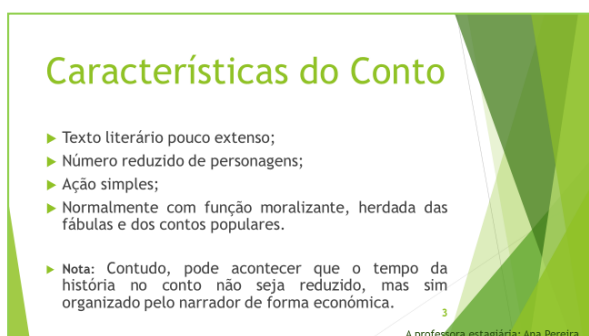
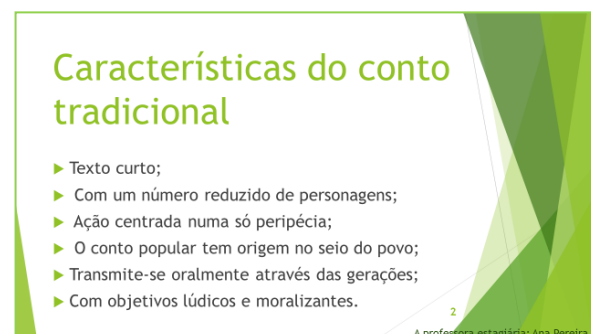
## Anexo II



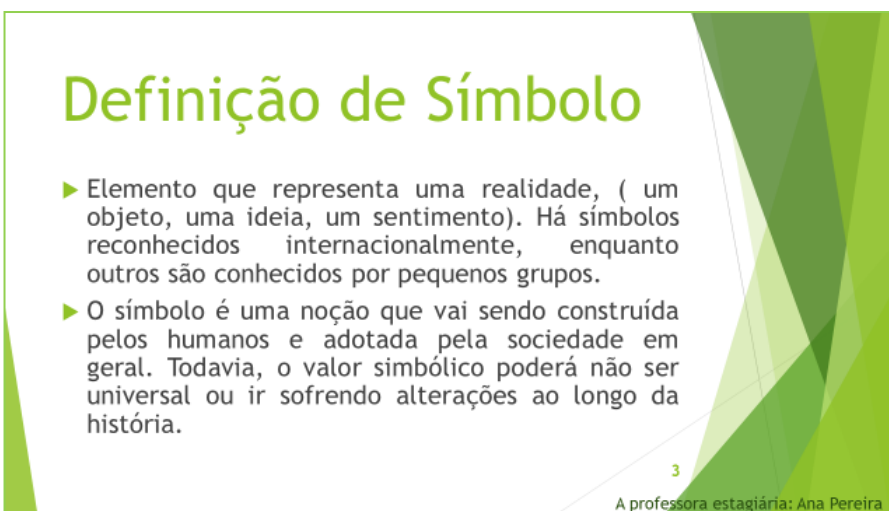
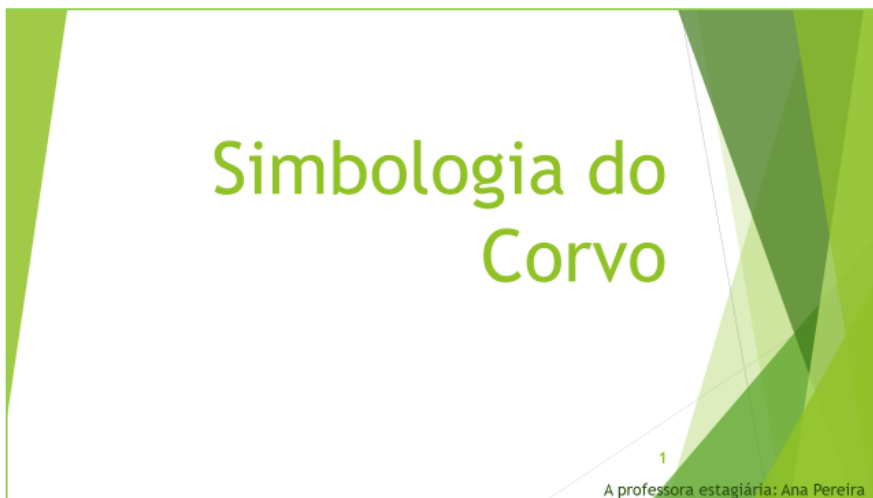
## Anexo III



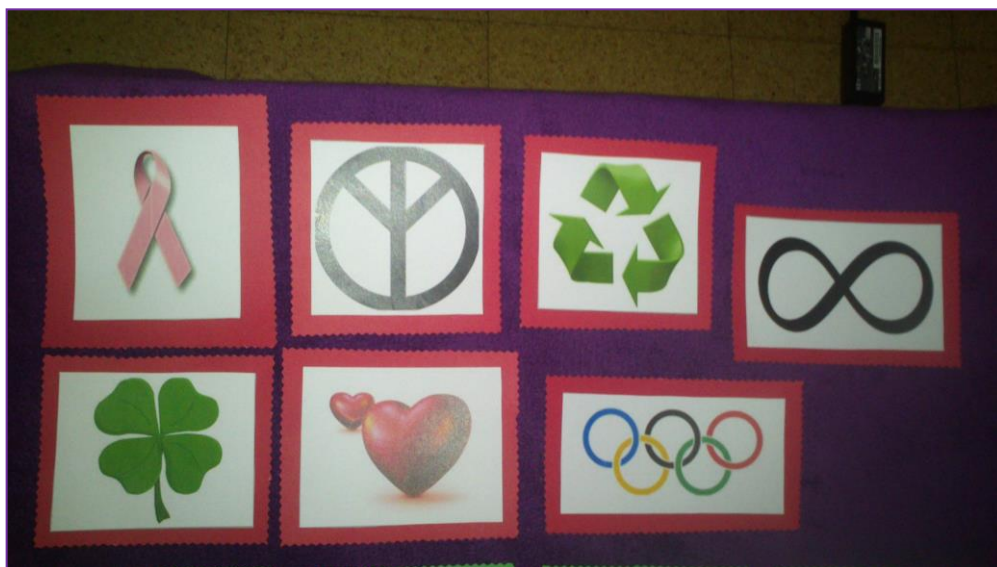
## Anexo IV



## Anexo V



## Anexo VI



## Anexo VI - Planificação - Aula de Espanhol



 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p> <p>DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO</p>	 <p>ECO-ESCOLAS</p>
<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123</p>		
<p><b>ESPAÑOL – Plan de lección</b></p>		

<p><b>Profesora:</b> Ana José Monteiro Pereira  <b>Grupo:</b> 8º E  <b>Tiempo:</b> 90 minutos</p>	<p><b>Unidad Didáctica:</b> 7: <i>Las compras</i>  <b>Clase:</b> 51 y 52  <b>Fecha:</b> viernes, 30 de enero de 2015</p>	
<p><b>Sumario:</b> Corrección de los deberes.          Imperativo y sus usos.          Ejercicios de aplicación.</p>		
<b>Actividades/Methodología</b>	<b>Destrezas</b>	<b>Tiempo</b>
<p>- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.</p>		- 5 minutos
<p>- La profesora empieza la clase comprobando quién hizo los deberes y hace su corrección en la pizarra/oralmente. Después distribuirá una ficha informativa para que queden con la información necesaria sobre los superlativos de los adjetivos estudiados en la clase anterior (<b>Anexo I</b>).</p>	<p>- Expresión oral            - Expresión escrita</p>	- 15 minutos
<p>- Después la profesora explica que para dar opinión, consejos, ordenes, sugerir, utilizamos el imperativo afirmativo/ negativo. Como por ejemplo: cuando nos vamos de compras con un amigo y damos nuestra opinión para ayudar a elegir algo. A continuación se proyectará una diapositiva con las formas regulares, algunas irregulares del imperativo y sus usos con ejemplos (<b>Anexo II</b>). Después la profesora distribuirá una ficha informativa (<b>Anexo III</b>).</p>	<p>- Expresión oral</p>	- 20 minutos
<p>- Posteriormente harán el ejercicio 4 de la página 106 del manual. A continuación también harán el ejercicio 5 de la página 48 del cuaderno de ejercicios.</p>	<p>- Expresión escrita            - Expresión oral</p>	- 15 minutos

<p>- Al final la profesora distribuirá una ficha de trabajo para repasar los contenidos del modo imperativo (<b>Anexo IV</b>).</p> <p>- A continuación los alumnos visualizaran el vídeo de la canción “Macarena – Los del Río” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=XiBYM6g8Tck">https://www.youtube.com/watch?v=XiBYM6g8Tck</a> . La profesora les vuelve a repetir que el imperativo sirve para dar órdenes, indicaciones que es lo que pasa en esta canción, como por ejemplo: “Dale a tu cuerpo alegría macarena”. Posteriormente la profesora distribuirá una ficha de trabajo, que contiene las indicaciones del baile de la canción. Los alumnos deberán rellenar los huecos (<b>Anexo V</b>).</p> <p>- Al final, como repaso de todos los contenidos de la unidad llevarán como deberes la ficha del manual “¿Ya lo sabes!” de las páginas 66 y 67.</p>	<p>- Expresión escrita - Expresión oral</p> <p>-Comprensión auditiva - Expresión escrita - Expresión oral</p>	<p>- 20 minutos</p> <p>- 15 minutos</p>
<p><b>Observaciones</b></p>	<p><b>90 minutos</b></p>	

## Anexo II

# IMPERATIVO FORMACIÓN

En este modo, existe una persona que manda a otra realizar una determinada acción.  
Solo existe un tiempo, el presente, ya que no se puede exigir a alguien que haga algo en el pasado.

Profesora de prácticas: Ana Pereira

### IMPERATIVO – VERBOS REGULARES

Afirmativo

	CANTAR	COMER	ABRIR
<b>Tú</b> (2ª per. sing.)	Canta	Come	Abre
<b>Usted</b> (3ª per. sing.)	Cante	Coma	Abra
<b>Vosotros/as</b> (2ª per. plural)	Cantad	Comed	Abrid
<b>Ustedes</b> (3ª per. plural)	Canten	Coman	Abran





### IMPERATIVO – VERBOS REGULARES

Negativo

	CANTAR	COMER	ABRIR
<b>Tú</b> (2ª per. sing.)	No cantes	No comas	No abras
<b>Usted</b> (3ª per. sing.)	No canta	No coma	No abra
<b>Vosotros/as</b> (2ª per. plu.)	No cantéis	No comáis	No abráis
<b>Ustedes</b> (3ª per. plu.)	No canten	No coman	No abran





## IMPERATIVO – IRREGULARES

### Afirmativo

	HACER	DECIR	PONER	SALIR	VENIR	SER	VER
<b>Tú</b> (2ª per. sing.)	Haz	Di	Pon	Sal	Ven	Sé	Ve
<b>Usted</b> (3ª per. sing.)	Haga	Diga	Ponga	Salga	Venga	Sea	Vea
<b>Vosotros/as</b> (2ª per. plu.)	Haced	Decid	Poned	Salid	Venid	Sed	Ved
<b>Ustedes</b> (3ª per. plu.)	Hagan	Digan	Pongan	Salgan	Vengan	Sean	Veán

## IMPERATIVO – PARA QUÉ SIRVE

### ❖ Para aconsejar

Ej: **Ahorra** más água.



**No comas** tanto.

### ❖ Para pedir

Ej: **Ayuda** a tu hermano a hacer los deberes.



## IMPERATIVO – PARA QUÉ SIRVE

### ❖ Para ordenar (para suavizar las órdenes se utiliza *por favor*)

Ej: Por favor, **no grites** me duele mucho la cabeza.



### ❖ Para sugerir

Ej: **Lee** en español, os vendrá muy bien para ampliar el vocabulario.



IMPERATIVO – PARA QUÉ SIRVE

❖ Para dar instrucciones

Ej: **Gira** a la izquierda y después a la derecha y llegarás al museo.



❖ Para dar permiso

Ej: ¿Profesor, puedo ir al baño?  
Sí, **¡vete!**



IMPERATIVO



**COME** sano.



**DUERME** bien.

Para estar en forma...



**BEBA** agua.



**HAZ** deporte.

Anexo V

<b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - CURSO 2014/2015</b>	
Departamento de Lenguas <b>Español</b>	<b>Ficha de Trabajo N°2</b>
Nombre: _____ N° ____ Grupo ____ ____° Curso	

**1- Cómo bailar “Macarena” - Los Del Rio. Pon los verbos destacados en el “modo imperativo”.**



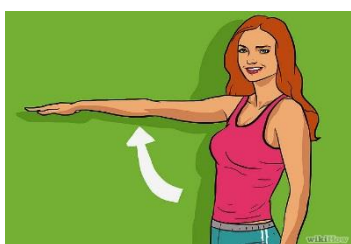
➤ **1º paso.**

(Poner) **Pon** la canción Macarena. En realidad puedes hacerlo sin la canción, pero se verá bastante raro.



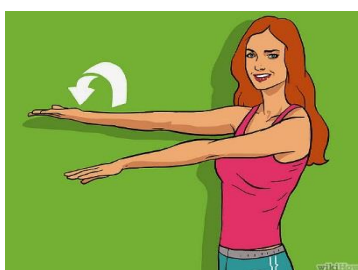
➤ **2º paso**

(Seguir) **Sigue** la cuenta al ritmo de la música.



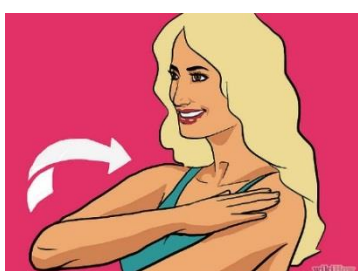
➤ **3º paso**

(Poner) **Pon** el brazo derecho estirado en frente tuyo con la palma hacia abajo durante el primer tiempo. Al segundo, levanta el brazo izquierdo estirado hacia el frente, también con la palma hacia abajo.



➤ **4º paso**

(Girar) **Gira** la mano derecha y después la mano izquierda (voltéalas completamente, como si esperaras que alguien te entregue un cheque).



➤ **5º paso**

(Tocar) **toca** tu hombro izquierdo con la mano derecha. ¿Adivinas lo que sigue al quinto? Así es, (tocar) toca toca tu hombro *derecho* con la mano *izquierda*.



➤ **6º paso**

(Deslizar) **desliza** tu mano derecha por debajo del brazo izquierdo y toca el lado derecho de tu cabeza.



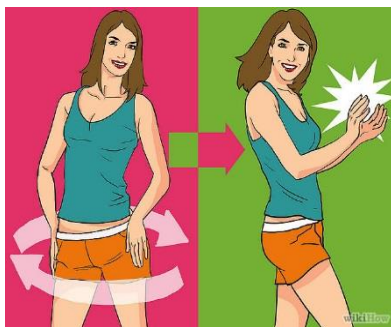
➤ **7º paso**

(Colocar) **coloca** tu mano derecha en tu cadera izquierda. Luego debes colocar tu mano izquierda sobre tu cadera derecha al segundo tiempo. ¿Cómo vas hasta ahora? ¿Ya empiezas a sentir deseos de despeinarte un poco?



➤ **8º paso**

(Colocar) **coloca** tu mano derecha en el lado derecho de tu cuerpo. Después, haz lo mismo hacia el lado izquierdo con la mano que corresponde.



➤ **9º paso**

(Girar) **Gira** las caderas 3 veces, hacia la derecha, hacia la izquierda y hacia la derecha nuevamente, al ritmo de los tiempos 5, 6 y 7. Después (**hacer**) **haz** un salto de un cuarto de vuelta hacia la izquierda y aplaude una vez. ¡Eso es todo!

Algunas personas prefieren no aplaudir, depende de ti.

¡Buen trabajo!



Profesora de prácticas: Ana Pereira

## Anexo VII - Certificado da Participação

	<h1>CERTIFICADO</h1>	
<p>Certifica-se que _____ esteve presente na formação <b>“Oficina de Escrita Criativa”</b>, realizada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães da Universidade da Beira Interior, no dia 8 de maio de 2015, na sede do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.</p>		
<p>O Formador</p> <p>_____</p> <p>Professor Doutor Gabriel Magalhães</p>		<p>A Comissão Organizadora</p> <p>_____</p> <p>Núcleo de Estágio do Departamento de Línguas</p>









